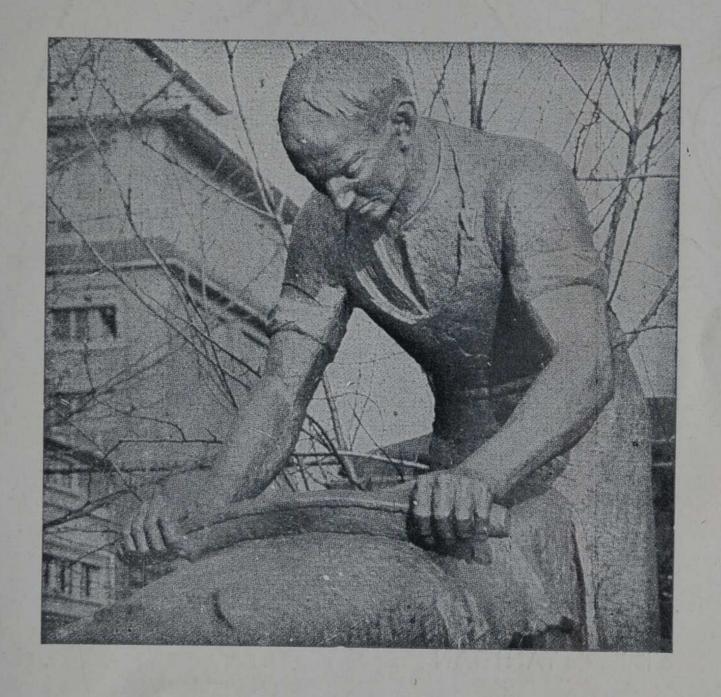
# OCURTUME

BOLETIM DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL



## NESTE NÚMERO

- \* PERSPECTIVAS DE MERCADO EXTERNO
- \* O QUE É O PLANO TRIENAL
- \* BASES PARA UMA POLÍTICA DO COURO
- \* DIVERSAS MATÉRIAS INFORMATIVAS E DE IMPORTÂNCIA TÉCNICA

## Taninos sintéticos marca ®TANIGAN



- a linha de TANIGAN EXTRA a linha de TANIGAN SUPRA
- a linha de TANIGAN ESPECIAL =
- a linha de TANIGAN
- a linha de RETINGAN

- = abrange taninos de substituição
- idem para a curtição branca, resistente à luz
- para a recurtição de vaqueta ao cromo
- = para a pré-curtição, alvejamento e combinações com taninos vegetais
- tanino resinoso para a recurtição de vaqueta ao cromo

Todo o sortimento descrito de "TANIGAN" tem um campo de aplicação amplo e individual. Informações mais detalhadas sôbre as propriedades específicas serão fornecidas a pedido

® marca registrada



## BAYER DO BRASIL INDUSTRIAS QUIMICAS S. A.

Rio de Janeiro

AGENTE DE VENDA: ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S. A.

Rio de Janeiro Caixa Postal 650

São Paulo Caixa Postal 959 Pôrto Alegre Caixa Postal 1.656

Recife
Caixa Postal 942

# OCURTUME

BOLETIM MENSAL INFORMATIVO

DIRETORIA
DO CENTRO DAS
INDÚSTRIAS DE
CURTUMES DO
BRASIL

Presidente: PEDRO LOSI

Vice-presidente: PAULO ROTSEN DE MELLO

1.º Secretário: LOURENÇO PODBOI

2.º Secretário: ÂNGELO FIGUEIREDO

1.º Tesoureiro: ROBERTO CANTÚSIO

> 2.º Tesoureiro: JúLIO NARDON

Conselho Administrativo:

FERNANDO DA CUNHA
ANDRADE
JOAQUIM AUGUSTO
MEDEIROS
JOSÉ BONIFÁCIO DA
SILVEIRA
LOTÁRIO KERN
LUIZ FÉLIX CARDAMONE
LUIZ PODBOI
MÁRIO RESENDE
RIBEIRO
MÁRIO RUBENS COSTA
RALF OTTE
RÉGIS SOULAS
ROBERTO ZIETMANN

Conselho Fiscal: (Efetivos)

FREDERICO BUSATO JUSTINIANO GRANJO

> (Suplentes) JOÃO MOTA JOSÉ CAPELO RODRIGUES

Redator Principal: MAURÍCIO DEJANIR HERNANDORENA

Sede

RUA MÉXICO, 111
Grupo 1.701
End. Telegr.
CURTIDORES
Telefone 42-6374
RIO DE JANEIRO

Brasil

Impresso em:

EDIT. REGIONAL LTDA. Rua Gen. Caldwell, 283-A Tel: 32-1811

## Mercado Externo

e

## Situação Interna

Aí estamos experimentando um esfôrço do Govêrno para dar ao País nota de recuperação do tempo perdido, naquilo que significa a restauração da confiança pública. O Plano Trienal veio assim como uma promessa, com base firme. Cabenos, agora, aguardar — com o espírito acostumado a aguardar — que a sua aplicação nos ofereça resultados objetivos. Para maior informação dos curtidores é que estampamos, hoje, uma síntese dêsse trabalho elaborado sob a responsabilidade do Sr. Celso Furtado.

Também neste número O CURTUME, como faz todos os anos, divulga os balancetes do CICB, pelos quais os associados poderão inteirar-se da situação da sua entidade.

Dentre outras matérias, destaca-se igualmente a do surgimento da Socinda, emprêsa destinada a abrir mercados externos, inclusive para o couro curtido brasileiro. E é no sentido de oferecer dados a respeito que a Socinda se dirigiu ao CICB, anexando ao expediente modelos de autorização.

Há, pois, aspectos merecedores de atenção dos prezados consócios: a da situação da sua entidade, da situação interna do País e das possibilidades de aproveitar mercados externos. Queremos crer, então, num preparo lógico, num evidente passo a ser dado rumo a maiores operações pelos curtumes.

E, para finalizar, solicitamos aos leitores considerar, da mesma forma, as palavras do douto senhor Marcel Rivière, em conferência reproduzida na parte técnica.

## Novos Gravames Exigem

## Revisão de Preços de

## Custo e Venda

Em sua primeira reunião de 1963, realizada no dia 11 último na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Diretoria do CICB apreciou a situação da economia do couro nos seus diferentes aspectos e regiões, procurando definir bases para uma política adequada a ser aconselhada aos curtidores brasileiros.

## Abastecimento de Couros Crus

Uma análise das condições de abastecimento do mercado de couros crus, nas zonas Sul, Centro e Norte, foi então feita pelos diretores do CICB.

Fixaram-se as atenções no problema da escassez do couro, devido à baixa de abate e, também, ao tabelamento da carne pela COFAP. Evidenciou-se, em consequência, que a situação tenda a agravar-se ainda mais, pois há a possibilidade de os grandes frigoríficos só renormalizarem os índices de abate em março.

Observou-se, a propósito, que já se verifica uma especulação danosa do couro no interior, provocando inclusive

a cotação do tipo Matadouro até a ...

Cr\$ 200,000 o quilo!

O CICB, diante do quadro dessa realidade, alerta os associados para os efeitos de tamanhas e drásticas mutações no mercado sôbre a conduta dos preços.

## Alteração de Custos

Em seguida, foi igualmente passada em revista a ameaça de alterações de custos, em decorrência da valorização do couro cru, a par das demais matérias-primas indispensáveis aos curtumes, salário mínimo e os reflexos diretos nos

preços de venda.

Várias foram as opiniões manifestadas, abrangendo os diversos aspectos do problema. Como uma média, os diretores concluíram que poderá ocorrer um aumento de custo da ordem de 30 por cento nas emprêsas curtidoras. Isso naturalmente como reflexo dos preços das matérias-primas em geral, da escassez da matança e ainda levando-se em conta a possível alteração da taxa de câmbio, visando a beneficiar a exportação.

Êsse nôvo e sensível aumento — acordaram — deverá ser compensado pelo reajustamento simultâneo dos preços de venda e, fatalmente, da redução da produção, recurso para não pressionar ofertas e permitir especulações da procura.

#### FENAC

Uma exposição das providências tomadas e a serem tomadas para que se revista do maior êxito possível a I Feira Nacional de Artefatos de Couro (FE-NAC) foi feita pelo secretário-executivo Mauricio Dejanir Hernandorena, que, por indicação da emprêsa Alcântara Machado, Comércio e Empreendimentos Ltda., incumbida do certame, viajará para a Argentina, o Uruguai, Chile, Peru, Colômbia e México, a fim de ampliar os empenhos para que industriais dêsses países venham ao Brasil, participar da realização. A FENAC, como se sabe, terá lugar no Parque do Ibirapuera. de 16 a 24 de março vindouro.

O objetivo da viagem do secretário do CICB é assim o de influenciar diretamente os principais países que atuarão no futuro Mercado Latino-Americano de Livre Comércio e que, em novembro passado, tomaram parte numa reunião de curtidores no México, aproveitando ali a oportunidade de contatos com delegados do Continente à ALALC.

## Situação no Norte-Nordeste

Como representante do CICB à primeira reunião dos curtidores no Nordeste, a 4 de dezembro de 1962, o secretário executivo apresentou um relato das discussões ali travadas e das soluções adotadas para resolver uma série de problemas do couro na região Norte-Nordeste. O espírito da exposição foi o divulgado em artigo assinado em O CURTUME, número de dezembro.

#### Concorrência no Exército

Os diretores examinaram, na FIESP, o adiamento da concorrência do Exército, para aquisição de couros curtidos. O adiamento foi determinado a pedido de interessados no fornecimento.

## Pedido de Demissão de Diretores

O pedido de demissão de dois diretores foi aceito na reunião do dia 11. Foi consignado em ata o elogio à colaboração que êsses dois elementos de marcado relêvo na indústria curtidora — os Srs. Aires Noronha Adures e Fernando Camilo Monteiro — emprestaram ao Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil no decorrer dos anos em que a entidade se tornou real e adquiriu uma personalidade nítida no campo associativo nacional.

## Balanço

Por fim, a Diretoria examinou o Balanço Geral do CICB, referente ao exercício de 1962, bem como a previsão orçamentária para 1963.

Nas últimas páginas dêste número de O CURTUME reproduzimos os originais do Balanço.

## Presença

A reunião foi presidida pelo Senhor Pedro Losi, que acabava de retonar de uma viagem ao exterior, inclusive aos Estados Unidos da América do Norte. Estiveram presentes, de São Paulo: Srs. Mário Rubens Costa, Roberto Cantúsio, Luiz Cardamone e Vladislav Vukojicic; de Minas Gerais: Srs. Mário Resende Ribeiro e Jonas Rotsen de Melo; da Bahia: Sr. Justiniano Granjo; de Pernambuco: Srs. Fernando da Cunha Andrade, Joaquim Medeiros e Manuel Andrade; e do Paraná: Sr. Júlio Nardon.

# Retrato da Situação do Couro: Norte-Nordeste

Nc dia 4 de dezembro último, curtidores norte-nordestinos estiveram reunidos em Campina Grande, examinando a situação econômica da sua principal matéria-prima. Na ocasião, o Sr. Milton Meneses, Diretor do Sindicato de Curtidores do Recife e do Curtume Santa Maria, proferiu uma alocução focalizando verdadeiro retrato do problema. Pela sua importância e correspondência à realidade, pelo conceito do seu autor, seria natural que O CURTUME trouxesse a íntegra dessa peça ao conhecimento de todos. E' o que prazeirosamente fazemos a seguir.

Sejam nossas primeiras palavras de especial agradecimento à fraternal acolhida com que fomos todos recebidos nesta cidade e, de gratidão, a todos os que aqui se encontram a nosso convite, para essa troca de idéias em tôrno de assuntos diversos, de interêsse de nossa classe. Um agradecimento muito particular ao nosso estimado amigo Dr. Maurício Dejanir Hernandorena, m. d. Secretário-Executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, que nos prestigia com a sua presença, como representante do mesmo Centro, sempre atento ao estudo e à solução dos mais sérios problemas de nossa indústria em todo o país.

A idéia desta reunião surgiu de um encontro ocasional dos nossos companheiros Dr. Gilberto Duque de Sousa e José Capelo, trazida ao nosso conhecimento e logo apoiada.

A escolha desta bela e progressista cidade de Campina Grande se impunha por um imperativo de cortesia. Muitos dos curtumes aqui estabelecidos se fizeram representar em reuniões anteriores, realizadas no Recife, a nosso convite. Cumpre-nos, agora, retribuir as atenções então recebidas comparecendo, por nossa vez, e convocando nossos colegas para uma visita aos amigos desta terra acolhedora.

A pauta dos trabalhos a serem desenvolvidos nesta reunião contém assuntos diversos que se ligam por correlações muito estreitas, por isso que, em breves palavras, como convém a uma reunião entre amigos, desejamos, apenas, destacar alguns dados mais expressivos que se nos afiguram de maior importância e dignos de relêvo.

Todos conhecemos, por experiência própria, a evolução dos custos indus-

triais e das despesas em geral, nos últimos anos, e sabemos como é difícil conter êstes gastos, pois decorrem de fatôres incontroláveis, tais como:

- a) a elevação nos preços das matérias-primas decorrente da competição entre exportadores e curtumes e dêstes entre si;
- b) a elevação nos preços dos produtos químicos em geral, dos produtos e materiais diversos, dos maquinismos, das peças e acessórios, dos combustíveis e lubrificantes, etc., em decorrência da elevação do preço das moedas estrangeiras e da situação privilegiada de alguns fornecedores, sem competidores no mercado nacional;
- c) a elevação compulsória dos salários e encargos a êles vinculados, cujo contrôle também nos escapa;
- d) finalmente, o crescimento inevitável das despesas administrativas, com transportes, juros, etc., também fora do alcance de nossas decisões.

Para ilustrar estas considerações, citaremos, a seguir, alguns dados que possuímos, sem dúvida alguma incompletos, porém não muito distantes da realidade, relativos aos custos de fabricação.

## INDÍCE 1955 - 100

Matérias-primas, produtos químicos e auxiliares, tonantes, etc.:

1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 (agôsto)

100 117 141 152 174 334 551 747

Despesas Industriais:

100 158 200 233 301 446 711 909

Despesas Administrativas:

100 139 168 221 298 454 724 861

Custo total de 1 couro preparado:

100 135 129 136 153 307 536 607

Custo por pé quadrado: 1 couro = 36 pés:

100 135 139 136 168 307 536 622

Em contraposição a êstes preços de custo, em elevação constante e expressiva, não se verifica, como era desejável e imperativo, uma curva igual nos preços de venda, o que nos colocaria, a todos, em situação de equilíbrio, pagando mais cruzeiros e recebendo também mais cruzeiros pelos produtos vendidos, com uma margem razoável de lucros. O que se verifica, na realidade, é um aumento muito tímido nos preços dos produtos acabados nesta região Norte-Nordeste e de alguns curtumes do Centro-Sul, coincidindo que êstes curtumes não melhoraram qualitativamente os seus produtos. A rentabilidade nestas fábricas, como não poderia deixar de ser, é muito baixa e não remunera compensadoramente o capital e o enorme esfôrço dispendido pelos seus diretores, na condução dessas emprêsas.

Essa política suicida de preços baixos tem uma transcendente importância, que transborda os limites naturais de cada emprêsa privada, para situar-se no campo mais vasto de tôda uma classe, interessando, ao mesmo tempo, a um enorme contingente de famílias dela dependentes. Decisões desta ordem são privativas das atribuições de cada Diretoria, não cabendo a estranhos interfenir nestes assuntos.

Não o mencionamos, por isso, com o propósito de fugir a êsse dever. Movenos o desejo muito sincero de alertar os responsáveis por essa situação, para que

se detenham no estudo dêstes fatos, pois a continuidade dessa política, devida à falta de melhores esclarecimentos ou de mais detida atenção nas suas consequências, poderá acarretar – e isso acontecerá fatalmente - a exaustão dos recursos de um grande número de firmas importantes, com tradição honrosa de trabalho e dedicação ao nosso ramo, pela competição contínua e improfícua. A nosso ver, e antes que seja tarde demais, cumpre-nos reexaminar cuidadosamente todos os aspectos desta questão, não sòmente diante dos algarismos que possam apresentar as contas de cada emprêsa, porém, através de um intercâmbio maior de informações, de um entendimento mais completo entre amigos que têm por objetivo o bem comum.

Os dados compulsados para os índices de 1962 são a média dos 8 meses de janeiro a agôsto. É sabido que de agôsto até hoje, novos aumentos se verificaram nos custos de todos os artigos que adquirimos e também subiram os custos das moedas estrangeiras, o que significa que os custos industriais e as despesas já se elevaram muito mais. Em dezembro corrente teremos de desembolsar, para pagamento do 13.º de salários, uma soma superior a 8% dos salários pagos neste ano e no ano próximo de 1963 teremos, cumulativamente, êste último encargo e mais o aumento do salário mínimo, da ordem de 65% em Pernambuco e em redor desta percentagem, atingindo até 90%, em outros Estados. A tudo isto teremos de acrescentar os encargos vinculados aos salários — seguros de acidentes do trabalho, contribuições de previdência, etc., repouso remunerado, auxílio enfermidade, férias, etc. - e mais os novos aumentos que teremos de suportar nos preços de tudo o que tivermos de comprar e transportar. A recente reforma tributária elaborada pelo Govêrno prevê uma arrecadação de mais 200 bilhões de cruzeiros dos contribuintes. Novos estudos terão de ser elaborados e novos índices dêles decorrerão, para fixar a nova posição dos custos nas nossas fábricas.

Como se não bastassem todos êstes problemas de ordem econômica, teremos de considerar ainda, e com especial atenção, a gravíssima repercussão do processo inflacionário em que temos vivido nos últimos anos e que não terá solução imediata. Trata-se, com efeito, de assunto muito transcedente, intimamente ligado à economia nacional e cuja solução está longe do alcance de nossa classe. Mas os seus efeitos a todos atingem: o custo de vida muito alto, o crédito restrito e caro, os "deficits" orçamentários cada dia maiores a exigirem maiores sacrifícios dos contribuintes, pela imposição de novos tributos. Uma situação verdadeiramente asfixiante para as classes produtoras e para os seus mais íntimos colaboradores, os trabalhadores em geral.

Em consequência da perda de substância da nossa moeda, cada ano que se passa, vemos os lucros modestos que algumas emprêsas conseguem realizar inteiramente anulados pela inflação, a tal ponto que os patrimônios das emprêsas, que ao fim de cada ano receberam o acréscimo dos lucros anuais acumulados ou transformados em Capitais, valem, na realidade, embora aumentados no seu valor numérico, muito menos do que valiam realmente, anos atrás. Daí a necessidade de prever, na elaboração dos estudos para fixação dos preços de venda, uma parcela para cobertura da depreciação da moeda, sendo também aconselhável que êsses estudos se renovem cada mês e que os compromissos para entrega futura se limitem às reais capacidades de cada fábrica, para que não se acumulem pedidos antigos, de

## SOCINDA PROPÕE-SE COMO CHAVE DE MERCADOS EXTERNOS

O CURTUME (número 64) já teve oportunidade de informar os curtidores sôbre a organização de uma emprêsa qualificada para incrementar as exportações brasileiras, a Socinda, que tem à frente o

preços sempre mais baixos, com evidente prejuízo para quem os confirma.

Desejamos concluir estas breves considerações pedindo aos prezados amigos que nos honraram com a sua atenção, para que reexaminem em suas emprêsas todos êstes assuntos aqui esboçados em traços ligeiros, para situálos na posição verdadeira que as particularidades de cada emprêsa impõem. Uma providência no entanto se nos afigura inadiável: uma completa e imediata revisão nos preços de custo e de venda dos produtos e na fixação das condições e prazos de pagamento, para o necessário enquadramento na situação atual e na de futuro próximo, em janeiro de 1963. Com isto estarão concorrendo para a preservação dêsse patrimônio de valor incalculável, representado não apenas pelos valores materiais de que se compõem as nossas emprêsas, mas pelo valor moral que elas representam e que se traduz no elevado conceito que merecidamente desfrutam em todo o país, nas camadas mais expressivas de nossa sociedade. Muito obrigado.

Sr. Ignacio Tosta Filho, exdiretor da CACEX e personalidade de destaque dos círculos econômico - financeiros do país.

A Socinda está em ação e, nestes tempos em que o Brasil procura participar do mercado externo, com produtos industrializados, propõe - se como uma chave para a abertura de novas praças, inclusive para o couro curtido.

Hoje reproduzimos, abaixo, carta que a Socinda dirigiu ao Sr. Pedro Lósi, presidente do CICB, oferecendo os seus trabalhos, bem como trazendo-nos uma síntese das suas finalidades e um modêlo de autorização.

O expediente foi apreciado pela Diretoria do CICB, que resolveu aprová-lo e recomendar a proposta aos seus associados.

> "Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1962.

Ilmo. Sr.
Dr. PEDRO LOSI
M. D. Presidente do
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE
CURTUMES DO BRASIL
Rua México, 111 — Grupo 1701
Rio de Janeiro — GB.

Prezado Senhor:

Baseado nas trocas de idéias que ti-

vemos o prazer de manter com o Senhor Secretário Executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil vimos, pela presente, submeter à apreciação de V. S. e dos demais Diretores dêsse Centro uma proposta para prestação de serviços na promoção de exportações, nos mercados mundiais, dos produtos de fabricantes participantes do referido Centro.

Como Anexo n.º 1 juntamos à presente a exposição que escrevemos a respeito das finalidades da Socinda S. A. - Comércio e Indústria, que vem de se organizar e que se especializará no setor de exportações, na promoção de vendas externas de nossas manufaturas e semi-manufaturas de alta classe, no duplo empenho de concorrer para a diversificação de mercados da nossa indústria e de participar do esfôrço que, nos parece, se torna imperativo para o aumento das exportações do Brasil, sobretudo em área não tão castigada pela depressão de preços, e pela instabilidade de demanda, como vem sendo a de produtos promários.

Dentro dessa sua orientação, para cuja concretização estamos nos aparelhando nos mais diversos mercados mundiais, através de uma adequada sistemática, pretende a Socinda S. A. ser não apenas uma simples vendedora ou encaminhadora de produtos mas dar serviço permanente e eficiente aos fabricantes que a honrarem com o seu estímulo e confiança, conforme a seguir detalhado.

Nessa sua atividade funcionará a Socinda S. A. como promotora de exportações com a prestação, em bases de eficiência comercial, dos serviços a seguir indicados.

Lògicamente, por motivos óbvios relacionados com a nossa sistemática fiscal, e por isso que o que ela projetará no exterior não será a si própria mas aos próprios fabricantes, figurarão êstes como os exportadores para todos os efeitos, embora sem que se torne necessário aos fabricantes se preocupar com a papelada ou quaisquer outras providências relativas ao processamento das exportações de que se incumbirá a Socinda S. A. por si ou seus procuradores, para embarque em qualquer pôrto brasileiro.

Para isso tornar-se-á necessário que seja a Socinda S. A. munida de uma procuração do fabricante, para o fim específico de proceder àquele processamento, e que se registre de uma só vez, como exportador nas agências da CACEX através das quais será feita a exportação dos seus produtos, do que também se incumbirá a nossa firma.

Os serviços que a Socinda S. A. prestará se desdobrarão da seguinte maneira:

- 1 Realização nos mercados mundiais de estudos ou pesquisas de mercado visando a situar as possibilidades do produto brasileiro, em cada um dêles, em função de qualidade, preço e outras condições competitivas, sendo os resultados de tais pesquisas, em todos os seus detalhes, submetidos à apreciação dos fabricantes.
- 2 Uma vez verificada a viabilidade das exportações em determinados mercados, submeter à apreciação do fabricante as indicações, decorrentes da pesquisa feita, e tão concretas quanto possível em cálculos dessa natureza, da demanda provável de maneira que possa esta ser considerada nos planos de produção do fabricante ao tempo em que a concretização dessa demanda possa ser intensamente promovida com a garantia de poder ela ser atendida dentro dos planos de cada fabricante.
- 3 Para atingir aos objetivos do item 2 deverá a Socinda S. A. ser autorizada, onde indicada essa necessidade,



## MARCA REGISTRADA

AGORA PRODUZIDO NO BRASIL

pela

## COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

INDÚSTRIAS DE PAPEL

e

Distribuído por

## LIGNOSULFONATOS INDUSTRIAIS LTDA.

AV. DR. VITAL BRASIL, 157 • (BUTANTA) • FONE: 80-3575 — (recados)

Endêreço Telegráfico: SULFOBRAS — SÃO PAULO

à escolher distribuidor ou distribuidores dos produtos em cada mercado, ou ainda entrar em contato pessoal através dos seus representantes, com os compradores dos produtos, no caso dêstes serem destinados a reindustrialização, ou com os próprios vendedores diretos ao público consumidor.

Ocorre esclarecermos que a adoção das alternativas acima decorrerá da natureza e peculiaridades de cada produto ou tipo de produção, das quantidades disponíveis para colocação, conforme as conveniências do fabricante, e, conseqüentemente, do tipo de compradores, do número dêstes, da área de distribuição, da intensidade e freqüência de fornecimentos etc.

- 4 Para a realização das exportações a Socinda S. A. tomará a seu cargo todo o trabalho de processamento, conforme já mencionado, sendo as cartas de crédito ou ordens de pagamento pelas exportações, condições F O B, abertas ou determinadas em favor do fabricante, com o recebimento do valor das mercadorias feita com a entrega dos documentos de embarque, a cargo da Socinda S. A., independente de quaisquer entendimentos por ela feitos com os importadores para pagamento a prazo da mercadoria.
- 5 Os preços das mercadorias fornecidos pelos fabricantes poderão ser :
- a) FOB, com a dedução no recebimento pelos mesmos das despesas de transporte até o pôrto de embarque, e despesas de despacho, taxas etc., que entram normalmente na composição dos preços FOB;
- b) preço pôsto na fábrica, ou em outro centro de distribuição, embora sempre na base do dólar, conforme o dólar de exportação que prevaleça no momento (de maneira a sempre beneficiar o fabricante com qualquer melhor

taxa à qual haja sido fechado o câmbio) correndo por conta da Socinda as despesas adicionais para completar o preço FOB.

Em qualquer dos casos incumbirá à Socinda S. A. processar a papelada relativa à isenção do pagamento do impôsto de consumo.

- 6 Os fabricantes indicarão o critério a adotar no que tange às modificações dos seus preços de maneira a que elas se façam com a devida e oportuna notificação aos importadores por evitar desestímulo, incerteza ou insegurança nas suas vendas realizadas ou pedidos feitos.
- 7 A SOCINDA S/A fornecerá periòdicamente aos fabricantes os informes completos relativos à evolução dos mercados para os seus produtos, tipos e identidade de compradores finais bem como todos os demais aspectos ou circunstâncias das vendas realizadas em cada mercado.
- 8 Nenhuma remuneração será devida à SOCINDA S/A pelos estudos e pesquisas mencionados no item 1 embora, lògicamente, deva ela receber credenciais para a realização dos mesmos.

E também natural que importando aquêles estudos ou pesquisas em despesas, por vêzes consideráveis, o fabricante se comprometa a esperar pelo resultado dos referidos estudos ou pesquisas antes de assumir compromissos da espécie com terceiros e que, uma vez ressalvados os seus interêsses e conveniências, dê a SOCINDA S/A a preferência como agente promotor de exportações.

Os referidos estudos e pesquisas poderão ficar prontos, normalmente, depois de 30 dias, para o primeiro mercado objeto da pesquisa e sucessivamente dentro de mais 30/40 dias para os demais mercados, salvo circunstância de fôrça maior que ocasionem maior demora neste ou naquele mercado.

9 — Uma vez demonstradas as possibilidades de exportações proveitosas, e aceita a proposta da SOCINDA S/A, será esta designada, mediante troca de compromisso epistolar, como agente exclusivo de vendas dos produtos do fabricante nos mercados determinados, pelo período de dois anos.

No anexo n.º 2 transcrevemos cópia do contrato que vimos de assinar com o nosso mais recente cliente, uma importante companhia paulista, a qual dispensou qualquer período de espera e autorizou o imediato início de vendas no mercado mais accessível enquanto encetamos as pesquisas, sucessivamen-

te, em outros mercados.

No anexo n.º 3 transcrevemos cópia da carta de credenciais decorrente do contrato de que trata o anexo n.º 2.

Julgamos haver esclarecido a maneira de agir e a amplitude dos serviços que a SOCINDA S/A oferece aos fabricantes participantes do Centro de Indústrias de Curtumes do Brasil.

Estamos em condições de agir com a maior presteza nos mercados dos Estados Unidos, e Europa Ocidental e dentro de mais 60 dias nos mercados da Nigéria e África do Sul, México, Argentina e Chile e área socialista da Europa Oriental, e numa terceira fase até o fim do corrente ano na Austrália e Japão.

Ficamos na expectativa de sermos honrados com a confiança do C.I.C.B. e aguardamos quaisquer decisões que V. Sas. venham a tomar a respeito da prestação dos nossos serviços, conforme as linhas gerais apresentadas e com a especificação de quaisquer detalhes desejados.

Como anexo n.º 4 incluímos a pág. de n.º 19.879, do Diário Oficial do Estado da Guanabara de 5 do corrente mês, na qual foi feita a publicação do arquivamento da ata de constituição da Companhia. Está o seu quadro de acio-

nistas capacitado para aumentar, no quanto necessário, o seu capital inicial em função do volume das obrigações assumidas.

Nos Anexos ns. 5 e 6 constam informações outras relativas à idoneidade

da Companhia.

Na expectativa de sermos honrados com a confiança de V. Sas. apresentamos os nossos protestos de estima e consideração.

"SOCINDA" S/A COMÉRCIO E INDÚSTRIA. — (a) Ignacio Tosta Filho".

## ANEXO 2

1 — A SOCINDA S/A — Comércio e Indústria tem a seu cargo a promoção de vendas do produto . . . . . nos mercados externos, na base de exclusividade, tendo em vista os serviços a que se obriga para a conquista e crescente amplitude dêsses mercados, subordinada essa amplitude às conveniências de quaisquer planos de expansão da produção da . . . . . . destinada a exportações e em função dos resultados apurados nas pesquisas de mercado realizadas pela SOCINDA S/A decorrentes de preços e outras condições de venda estabelecidas pela referida Companhia.

2 – A SOCINDA S/A – Comércio e Indústria se obriga, em cada um dos mercados externos, susceptíveis de serem pesquisados para a exportação do produto . . . . . . , e em função da existência de sobras exportáveis desta, a:

a) — promover pesquisas ou estudos que situem a posição competitiva do produto em causa nos referidos mercados e as suas possibilidades de colocação nêles, dentro de eventuais planos de venda a curto, médio ou longo prazo, conforme fôr da conveniência da Companhia.

- b) escolher em cada um dos mercados estudados, e a serem trabalhados, um distribuidor ou distribuidores que apresentem condições de idoneidade, tradição e atividade garantidoras do pleno êxito das atividades de vendas do produto, dentro das quantidades oferecidas e em função do grau de concorrência decorrentes das condições de vendas FOB estabelecidas pela Cia.
- 3 A SOCINDA S/A apresentará à Companhia . . . . . . . . os resultados das pesquisas e estudos a que se refere o item a e as conseqüentes possibilidades reais de vendas nos mercados pesquisados.
- 4 A Companhia . . . . . . determinará, conforme suas conveniências ou possibilidades os limites dentro em os quais desejará se aproveitar das possibilidades mencionadas na letra b, garantindo o fornecimento das quantidades estabelecidas mediante as cotas necessárias ao atendimento dos compromissos assumidos em cada mercado.
- 5 A Cia. . . . . . . estabelecerá para as suas entregas do produto . . . . . . destinadas e exportação o preço FOB, pôrto de embarque para o exterior, correndo por sua conta tôdas as despesas que entram normalmente, e dentro das praxes comerciais, na composição do referido preço FOB, e incluída a comissão de que trata o item seguinte.
- 6 A SOCINDA S/A receberá pelos seus serviços a comissão líquida de 2% (dois por cento) sôbre o valor FOB, nas condições mencionadas no item anterior.
- 7 As exportações bem como as aberturas de crédito dela decorrentes serão feitas no nome da Cia . . . . . . . que figurará, assim, para todos os efeitos legais, como entidade exportadora.

8 – A SOCINDA S/A se incumbirá por si ou seu procurador no processa-

- mento de todos os papéis e outras medidas correntes relacionadas com as exportações mediante uma procuração a ela passada pela Cia. . . . . . . . , da qual constarão os necessários podêres para que em nome desta sejam preenchidos papéis e realizado o processamento das exportações.
- 9 O pagamento da comissão de 2% a que se retere o item 6 (seis) bem como o ressarcimento de quaisquer despesas realizadas pela SOCINDA S/A, ou seu procurador, constantes da composição dos preços FOB, a que se refere o item 5, será feito pela Cia . . . . . . , concomitantemente com o recebimento por esta do valor da exportação proveniente da liquidação da carta de crédito emitida a seu favor pelos compradores estrangeiros e na base da mesma taxa em que houver sido fechado o câmbio relativo a cada exportação realizada.
- 10 Na hipótese de haver conveniência em ser o pagamento da exportação realizado mediante a emissão pelo comprador de carta de crédito a prazo, mas com a necessária garantia bancária idônea que sempre permita a imediata entrega dos cruzeiros ao exportador, no caso, a Cia . . . . . . . . . . . , poderá o preço FOB por esta fixado ser acrescido da comissão de desconto de "time bills" nos países de destino e outras despesas incidentais a que essa operação, não sendo calculado sôbre êsse acréscimo a comissão a que se refere o item 6.
- à Cia. . . . . . . . os informes completos relativos à evolução dos mercados para o seu produto, a natureza dos compradores e/ou dos consumidores locais, bem como de todos os demais aspectos das vendas realizadas e das indicações para o periódico ajustamento dos planos de venda.
- 12 O presente acôrdo terá o prazo de dois anos a contar de trinta dias

após a sua assinatura podendo ser renovado, por igual prazo, o que se dará automàticamente se a Cia ...... não fizer comunicação formal 6 meses

antes do seu término de não desejar renová-lo, ou de só desejar manter um acôrdo com a SOCINDA S/A em bases ou condições outras.

## ANEXO 3

SOCINDA S/A — Comércio e Indústria Av. Pres. Vargas, 463 – 18.º andar Rio de Janeiro - GB.

Senhores Diretores:

Confirmamos pela presente que nomeamos a firma SOCINDA S/A – Comércio e Indústria, como nosso Agente Geral Exclusivo de vendas para os mercados exteriores do produto ....., da nossa produção, ficando a mesma autorizada a agir no interêsse da Companhia ..... nos referidos mercados, nos quais poderá escolher distribuidores regionais e locais, dirigindo-se êstes à mesma Socinda S. A. com os seus pedidos de fornecimentos e outros assuntos relacionados com a venda do produto ..... nos seus mercados.

Apresentamos a V. Sas. os nossos

	Cordiais Cumprimentos																				
																			100	200	
CIA.						•					10					•			(0)	*	

Firma reconhecida.

## CURSO DE CURTIMENTO

Já está anunciado mais um Curso de Curtimento, no ITERS, Rio Grande do Sul.

O Curso terá uma duração de 70 dias, iniciando-se a 16 de março vindouro. As matrículas ficam sujeitas à confirmação telegráfica do ITERS.

A equipe técnica que irá ministrar as aulas, teóricas e

práticas, será constituída dos professôres Eugenio Belavsky, Nelson Gutheil, Eugenio Hornacki, Roberto Oettinger, A. Venâncio, Lech Anusz e Dieter Lleman.

As matrículas são gratuitas e melhores esclarecimentos serão prestados no ITERS, Av. Osvaldo Aranha, 271, Pôrto Alegre.

## PLANO TRIENAL

Voltando ao Presidencialismo, o Executivo Federal se propôs, de público, a exercer um trabalho concentrado visando à recuperação do tempo perdido e resgatar o País de sérias complicações econômico-financeiras. Como? O Sr. Celso Furtado foi incumbido de explicar, mediante um Plano Trienal, isto é, um plano abrangendo os anos que restam ao mandato do atual Presidente João Goulart. O trabalho é amplo. Mas um resumo dá-nos a medida dos seus propósitos. E' êsse resumo o que abaixo se lê.

A política de desenvolvimento planejada para o próximo triênio visa aos

seguintes objetivos básicos:

— Manter uma taxa de crescimento da renda nacional compatível com as expectativas de melhoria de condições de vida que motivam na época presente o povo brasileiro. Essa taxa foi estimada em 7 por cento ao ano, correspondente a 3,9% de crescimento per capita.

— Reduzir progressivamente a pressão inflacionária, para que o sistema econômico recupere uma adequada estabilidade do nível de preços, cujo incremento não deverá ser superior, em 1963, à metade do observado no ano corrente. Em 1965, êsse incremento deverá aproximar-se de 10 por cento.

 Traçar normas para que os frutos do desenvolvimento se distribuam de maneira cada vez mais ampla pela população, cujos salários reais deverão crescer com taxa pelo menos idêntica à do aumento da produtividade do conjunto da economia, além dos ajustamentos decorrentes da elevação do custo de vida.

— Intensificar substancialmente a ação do Govêrno no campo educacional, da pesquisa científica e tecnológica e da saúde pública, a fim de assegurar uma rápida melhoria do homem como fator de desenvolvimento e permitir o acesso de uma parte crescente da população aos frutos do progresso cultural.

- Orientar adequadamente o levantamento dos recursos naturais e a localização da atividade econômica, visando a desenvolver as distintas áreas do País e a reduzir as disparidades regionais de níveis de vida, sem com isso aumentar o custo social do desenvolvimento.

Eliminar progressivamente os

entraves de ordem institucional responsáveis pelo desgaste de fatôres de produção e pela lenta assimilação de novas técnicas em determinados setores produtivos. Dentre êsses obstáculos de ordem institucional, destaca-se a atual estrutura agrária brasileira, cuja transformação deverá ser promovida com eficiência e rapidez.

- Encaminhar soluções visando a refinanciar adequadamente a dívida externa, acumulada principalmente no último decênio, a qual, não sendo pròpriamente grande, pesa desmesuradamente no balanço de pagamentos por ser quase tôda a curto e médio prazos. Também se tratará de evitar agravação na posição de endividamento do País no exterior, durante o próximo triênio.
- Assegurar ao Govêrno uma crescente unidade de comando dentro de sua própria esfera de ação, submetendo as distintas agências que o compõem às diretrizes de um plano que vise à consecução simultânea dos objetivos anteriormente indicados.

A ação do Govêrno se exercerá através de um conjunto de medidas, mútuamente compatíveis, orientadas para dois objetivos: a) — garantir que se realize o montante de investimentos requeridos para que seja alcançada determinada taxa de crescimento do Produto, e b) — orientar êsses investimentos para que a estrutura da produção se ajuste, com mínimo desperdício de recursos, à evolução da demanda e, em particular, às necessidades de substituição de importações determinadas pelas limitações da capacidade para importar.

## Perspectivas do Desenvolvimento

Em todo o período do após guerra, conseguiu a economia brasileira manter uma elevada taxa anual de crescimento, correspondente a 3 por cento *per capita*.

A partir de 1957, porém, uma sensível elevação verificou-se nessa taxa de crescimento, que se situou em tôrno de 3,9 por cento per capita. Deve-se ressaltar que os países do Mercado Comum Europeu, cujo crescimento foi excepcionalmente elevado no último decênio, aumentaram sua renda per capita entre 1950 e 1960, à taxa anual de 4 por cento. Durante o mesmo período, os Estados Unidos cresceram com uma taxa pouco superior a 1 por cento, e o conjunto dos países da América Latina (incluído o Brasil) com uma taxa de 1 por cento. Esses fatos determinaram um sensível aumento da importância da economia brasileira no Hemisfério, e em particular na América Latina.

Em uma economia de livre empresa, lembra o Plano, o aumento da renda per capita acarreta necessàriamente me-Ihoria do bem-estar mensurável da população, pois é a elevação do consumo que induz o setor privado a manter um mínimo elevado de investimentos. Na realidade, o consumo médio brasileiro cresceu, nos últimos quinze anos, com uma taxa anual de 3 por cento. Come esta taxa é idêntica à do crescimento do Produto, deduz-se que o desenvolvimento se vem fazendo sem exigir maiores sacrifícios da poupança coletiva. O aumento do consumo pode, entretanto, distribuir-se desigualmente entre grupos de população, beneficiando muito a uns e pouco ou nada a outros. Através de análise minuciosa dos fatôres que determinaram o aumento da renda no setor agrícola e o comportamento do saláriomínimo real urbano, e tendo ainda em conta que entre 1950 e 1960 o número de trabalhadores urbanos cresceu em 70 por cento e o dos rurais em 17,5 por cento, chegou-se à conclusão de que o salário real do trabalhador não qualificado aumentou com uma taxa média anual de cêrca de 2,7 por cento. Essa

taxa é algo inferior à do crescimento do consumo global. Contudo, em razão do aumento da participação do setor público no consumo, ela não é inferior ao aumento do conjunto do consumo privado. Cabe, entretanto, indicar que a simples manutenção da participação dos grupos de médias e altas rendas no Produto acarreta, na fase presente, discrepâncias crescentes nos padrões de vida dos grupos sociais. É que a massa da população ainda não se encontra na fase de absorver a quase totalidade do incre-

mento do salário real nas necessidades básicas da vida, ao passo que os grupos de médias e altas rendas aplicam o incremento do poder de compra em bens duráveis e indicadores de status social. Desta forma, para o conjunto da população, o consumo supérfluo cresce com mais intensidade que o dos bens essenciais. A reforma fiscal, enfatizada pelo Plano, recentemente iniciada e que se pretende completar brevemente, deverá evitar que se extremem essas disparidades.

## NA MIRA: POLÍTICA DE IMPORTAÇÕES

As Grandes Metas

Se o ritmo do crescimento econômico nacional fôr mantido no próximo triênio, a renda *per capita* de cada brasileiro, que era de US\$ 300 em 1960 e de US\$ 323 em 1962, alcançará a soma de US\$ 363 em 1965.

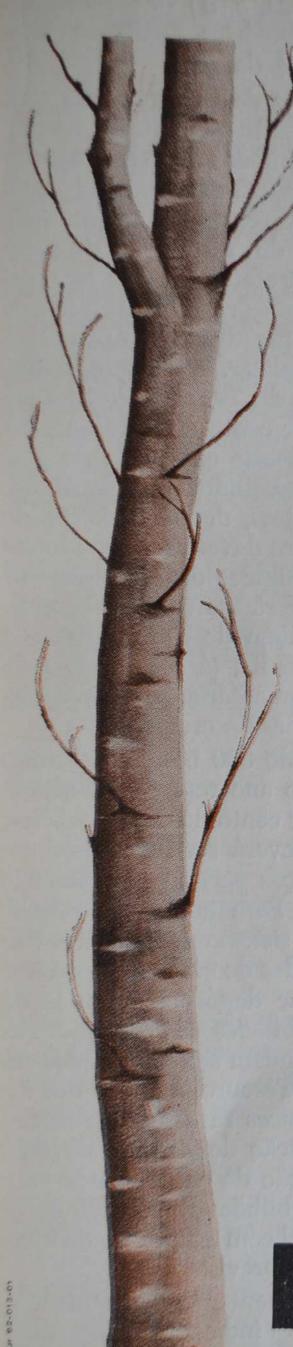
Calculando-se os custos na base dos preços vigorantes em 1962, os investimentos brutos nos próximos três anos alcançarão o total de Cr\$ 3 trilhões e 500 bilhões. Êsses investimentos corresponderão a uma taxa de cêrca de 18% do Produto Nacional Bruto, assim distribuídos: Cr\$ 867 bilhões para os transportes, Cr\$ 559 bilhões para as indústrias de transformação, 441 bilhões para a energia elétrica, Cr\$ 252 bilhões para a agricultura, Cr\$ 230 bilhões para o petróleo e Cr\$ 684 bilhões para outros setores diversos, inclusive construção de residências.

Tôdas essas aplicações permitirão

um aumento do Produto, durante o triênio, mantendo-se assim a taxa anual média de 7 por cento que já se vem verificando últimamente. As indústrias de transformação crescerão com uma taxa anual de 11,2%, a oferta de serviços de transportes com 8,8% e a produção agrícola com 5,7%.

Terá de ser mantida a qualquer preço, afirma o Plano, a atual política de substituição das importações, sobretudo as de bens de capital. Elas aliás já vêm diminuindo muito: em 1949, a participação das importações na oferta de equipamentos em geral era de 53%, mas em 1958 já caía para 33% e em 1965 deverá estar na casa dos 27 por cento.

O total das importações no triênio poderá atingir a US\$ 1 bilhão e 100 milhões, assim divididos: US\$ 375 milhões para as indústrias de transformação, US\$ 204 milhões para equipamentos de transportes em geral, US\$ 180 milhões para energia elétrica e US\$ 180 milhões para petróleo.





## Um passo revolucionário na curtição de couros para solas **ROYALTAN**

em pó atomizado ou sólido
- extrato colorado especialmente
preparado para o curtimento vegetal de solas.

- elevado teor de tanino:
   extrato em pó 72/75% F.M.
   extrato sólido 63/66% F.M.
- cor mais clara e mais bonita: corresponde à mesma da mistura quebracho-mimosa.
- maior rendimento:
   curtição mais tirme, graças ao pH de 3,9 ideal
   para o curtimento da sola.
- rápido curtimento:
   melhor penetração, e consequentemente curtimento mais rápido.
- aproveitamento total:
   reduzido teor de tanino não solúveis evita a formação de depósitos (sedimentos) nos tanques, eliminando as perdas.
- resistência ao môfo: desinfetante contra o môfo já adicionado.
   ROYALTAN

- extrato de Acácia Negra com relação equilibrada dos tanantes e não tanantes, garante um melhor indice de curtimento.

Um produto



Indústria de Tanino MONTENEGRO - RS

O objetivo básico da política econômica, no próximo triênio, será manter uma elevada taxa de investimentos em condições de progressiva redução da pressão inflacionária. Para alcançar êsse objetivo é necessário que se proceda a uma estrita planificação dos dispêndios públicos com base num esquema de financiamento dos mesmos que seja compatível com os investimentos privados necessários, com a política salarial e com o comportamento do setor externo. Programou-se um montante de dispêndio por conta do Tesouro compatível com a participação que o setor público vem tendo efetivamente no Produto.

Nos anos recentes, o setor público vem programando repetidamente gastos bem superiores, mas não logrando financiá-los de forma adequada, pois a elevação de preços anula a tentativa de aumento efetivo de gastos. Contudo, é necessário reconhecer que o nível de dispêndio público programado é superior àquele que poderia ser totalmente financiado por meios não inflacionários. Para equilibrar de imediato o setor público, seria necessário admitir uma redução sensível da participação do mesmo no Produto, ou captar recursos do setor privado em escala tal que dificilmente êste poderia manter o nível dos investimentos programados. Para evitar a adoção de qualquer dessas soluções, ambas incompatíveis com a manutenção da taxa de crescimento, será necessário reduzir o consumo, seja elevando a carga fiscal, seja permitindo uma taxa de inflação calculada. A estratégia adotada apóia-se num conjunto de medidas de ação convergente, que incluem: a) elevação da carga fiscal, já autorizada em lei; b) – redução do dispêndio público programado; c) — captação de recursos do setor privado, mediante

emissão de letras, e d) — mobilização de recursos monetários, mediante emissão de papel-moeda.

O Orçamento da União votado para 1963 estima realisticamente a receita global em 737 bilhões de cruzeiros, porém o total de 1.023 bilhões consignado para as despesas representa apenas dois têrços do valor dos dispêndios de caixa que poderão ser efetuados, pois há insuficiência de dotações orçamentárias e, ao mesmo tempo, despesas extra-orçamentárias a realizar. Para que a despesa por conta do Tesouro se situe em tôrno de 12 por cento do Produto, parcela que vem sendo observada no passado, ela deverá limitar-se a 1.040 bilhões de cruzeiros, donde o deficit de caixa do Tesouro deverá ser contido em tôrno de 300 bilhões de cruzeiros. Os gastos a transferir para outros exercícios são da ordem de 475 bilhões e o plano de economia, já autorizado pela própria lei orçamentária, montará a cêrca de 260 bilhões de cruzeiros.

O deficit de 300 bilhões admitido para o próximo ano representa um excesso de 40 por cento de despesas sôbre receita, mas deverá ser financiado em quase duas têrças partes por meios não inflacionários. Para tanto, pretende-se manter o atual sistema de depósitos vinculados às vendas de câmbio, que deverá proporcionar depósitos líquidos da ordem de 140 bilhões de cruzeiros. Esses depósitos podem ser convertidos em obrigações do Tesouro, à opção dos interessados. Outros recursos não monetários à disposição do Tesouro deverão reduzir a emissão de papel-moeda para cêrca de 110 bilhões de cruzeiros, limite compatível com a elevação do nível geral de preços prevista.

A fim de manter o deficit do Tesouro nos limites indicados e de manter o nível dos investimentos programados para a Petrobrás e para o setor de transportes, torna-se indispensável reduzir os atuais subsídios ao consumo. A idéia de proteger-se o consumidor mediante êsses subsídios é totalmente ilusória, pois ela priva o Govêrno de fundos e cria a seguinte alternativa: reduzir os investimentos ou emitir papel-moeda. Qualquer dos casos prejudica mais o consumidor do que a eliminação do subsídio: no primeiro, porque criaria o desemprêgo e reduziria o ritimo de crescimento, e no segundo porque elevam-se os preços com sacrifício maior e mais generalizado para a massa de consumidores.

O Plano considera que a política monetária programada deverá permitir uma expansão do crédito ao setor pri-

vado compatível com o aumento previsto nos meios de pagamento, que é de 34 por cento. A manutenção da participação da despesa federal no Produto constitui clara indicação de que o setor privado terá a sua quota-parte de recursos garantida. Contudo, para assegurar que o investimento privado não seja afetado por financiamento inadequado, se estabelecerá uma política de crédito pela qual, ao se fazer a expansão prevista dos meios de pagamento, o saldo dos empréstimos ao setor privado, tanto pelas autoridades monetárias como pelos bancos comerciais, cresça no mesmo ritmo do incremento programado para o Produto nominal.

## OTIMISMO: BALANÇA COMERCIAL

## Estabilidade Externa

A dependência em que se encontra o País da importação de certos tipos de máquinas, equipamentos e determinadas matérias-primas, obriga a um sério esfôrço no sentido de se ampliar, ou pelo menos manter a capacidade para importar. A par de providências enérgicas no sentido de expandir as exportações para tôdas as áreas, impõe-se cuidadosa programação do esfôrço de substituição da importação.

Graças às melhores perspectivas que apresente o mercado de café, aos entendimentos firmados ou bem encaminhados no que respeita a minério de ferro, à expansão que está ocorrendo nas vendas de produtos menores, inclusive ma nufaturados, assim como à abertura de novos mercados, em particular na área socialista, espera-se que as vendas de

mercadorias do Brasil ao exterior superem de modo crescente as importações, no próximo triênio.

A balança comercial deverá apresentar saldos positivos, respectivamente de US\$ 197 milhões, US\$ 237 milhões e US\$ 261 milhões no triênio 1963 - 65. Todavia, ao apurar-se o saldo das transações correntes, a posição se inverte, em consequência dos deficits estimados na rubrica serviços. Esse deficit é de US\$ 400 milhões, em 1963, e de US\$ 420 milhões nos dois anos seguintes. Contudo, se se eliminam os serviços de natureza financeira (juros, dividendos e pagamentos de royalties, patentes etc.), cujo deficit anual será sempre superior a US\$ 200 milhões, no triênio, as transações correntes passariam a apresentar saldo positivo. Assim, a despeito da fase desfavorável que atravessa o comércio exterior do Brasil — basta assinalar que

as exportações de café, cacau e algodão, em 1960, representaram 373 milhões de dólares menos do que se tivessem sido feitas aos preços de 1955, e 852 milhões de dólares menos em relação aos preços de 1954 — as necessidades de importação de mercadorias e serviços strictu sensu, para manutenção da taxa de crescimento, podem ser cobertas pelas exportações do País.

As necessidades de empréstimos e financiamentos — autônomos e compensatórios — montarão, no próximo triênio, a US\$ 1.500 milhões de dólares. Nesse mesmo período prevê-se o pagamento ao exterior, a título de amortizações e juros, do montante de US\$ 1.662 milhões, o que permitirá que se mantenha estacionária a posição de endividamento do País.

O objetivo básico a ser perseguido nas relações econômico-financeiras com o exterior, durante o próximo triênio, além de proporcionar os bens e serviços requeridos pela economia, será impedir que aumente o endividamento externo do País, muito embora o seu nível atual não passa ser considerado excepcionalmente elevado, de vez que representa apenas o equivalente da receita cambial em dois anos. Por outro lado, cuidarse-á de assegurar a obtenção, pelo Brasil, dos empréstimos e financiamentos externos cujas necessidades são indicadas pelas projeções do Balanço de Pagamentos, tanto aquêles relativos a projeto específicos como os que se destinarão a compensar os deficits a descoberto que se prevêem.

## Desequilíbrios Regionais

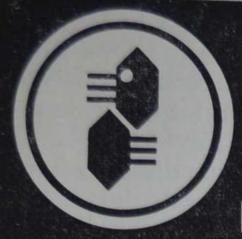
Segundo o Plano, a política de desenvolvimento regional não deve visar a uma localização das atividades econômicas que acarrete aumento do custo social do desenvolvimento do País. Deve, sim, evitar que a concentração de investimentos em certas áreas acarrete a concentração dos dispêndios públicos, de caráter econômico ou social, nas mesmas, e a apropriação da totalidade dos benefícios da concentração regional dos investimentos pelos fatôres — mãode-obra e capital — localizados na área dêsses investimentos. Cabe à política de desenvolvimento, principalmente através de melhorias fiscais, evitar os efeitos sociais negativos da concentração dos investimentos.

Com vistas a promover um desenvolvimento equilibrado das distintas áreas do País, foram adaptadas as seguintes diretrizes: a) — Intensificação dos pré-investimentos relacionados com o levantamento e a avaliação dos recursos naturais, inclusive as pesquisas diretamente ligadas à agricultura, de forma a beneficiar as regiões com menos recursos financeiros próprios, públicos ou privados; b) — Intensificação do fator humano, beneficiando de preferência as regiões de mais baixo índice de desenvolvimento; c) — Continuação da política de favores diferenciais, visando a estimular os investimentos privados, econômicamente viáveis, em benefício daquelas áreas em que maior é o excedente estrutural de mão-de-obra.

#### Fator Humano

Reconhecendo a extraordinária importância, tanto econômica como social, do aperfeiçoamento do fator humano, o Govêrno pretende, nos próximos anos, elevar substancialmente a participação dos gastos em educação e saúde no total dos dispêndios públicos.

O Plano Nacional de Educação, absorvido pelo Plano trienal, visa a oferecer, em 1965, seis anos de educação primária a todos os brasileiros de zona urbana, na faixa de educação compulsória.



# BÖHME FETTCHEMIE GMBH

PRODUTOS AUXILIARES



AUXILIARES DO CALEIRO

TRIANOL # GRASSAN #

FABRICADOS AGORA NO BRASIL PELA



FABRICA EM JACAREI EST. DE S. PAULO

# Henkel Henkeldo Brasil S.A.

INDÚSTRIAS QUIMICAS

DISTRIBUIDOS PELA



FONE-32-4345 FONE-37-5116

TEL. 9-1322

TEL. 6845

Na zona rural o objetivo é chegar à es colaridade média de 4 anos. Em relação à educação média, pretende-se oferecer oportunidade de educação ginasial a 40 por cento da população da faixa etária de 12 a 15 anos e possibilidade de educação colegial a 20 por cento da faixa de 16 a 18 anos. Em números absolutos significará isso 12 milhões de alunos na escola primária, contra 7,1 milhões em 1960, 3 milhões no ginásio, contra 910 mil, e 600 mil nos colégios, contra 267 mil, tomando-se por base o ano de 1960. Para alcançar êsses objetivos, grande será o investimento a realizar, em cooperação com os Governos estaduais e municipais, em construções e em ampliação e aperfeiçoamento do magistério. Com a criação dos Centros de Treinamento do Magistério, a serem mantidos pela União, tratar-se-á de instituciona-, lizar-se o esfôrço pelo aperfeiçoamento do magistério primário e médio e criar, definitivamente, a figura do professorsupervisor. Cada um dêsses supervisores terá a seu cargo trabalho escolar até o máximo de dez classes primárias, cujos mestres serão por êles assistidos e treinados. Espera-se aperfeiçoar, por êsse método, no próximo triênio, 75 mil professôres. Serão criadas classes para adolescentes e adultos analfabetos e pretende-se erradicar o analfabetismo, com prioridade, nas classes entre 14 e 20 anos. No ensino superior, objetival-se um rápido aumento de matrícula, a instituição progressiva do tempo integral e a diversidade e flexibilidade dos cursos para a plena utilização dos recursos humanos e instalações das escolas existentes.

No setor de saúde pública, a política do Govêrno estará orientada para os seguintes objetivos principais: a) — ampliação dos programas de assistência médica, inclusive nos centros rurais, a ser prestada pelas unidades sanitárias e

os hospitais distribuídos pelo País, obedecendo-se a critérios que levem em conta as características econômicas e nosológicas, bem como a técnica e o pessoal disponíveis. Serão preferencialmente assistidas as áreas que disponham de menores recursos e maior densidade demográfica; b) – apoio às medidas de sentido preventivo que visem a controlar e erradicar as enfermidades contra as quais a técnica sanitária dispõe de recursos eficazes, principalmente a varíola, a malária, a lepra, a bouba, o tracoma e outras endemias; c) — conferir importância especial ao saneamento do meio, visando, sobretudo, à instalação de serviços de abastecimento dágua e esgôto; d) — atenção especial à Campanha de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância, objetivando a redução dos coeficientes de mortalidade infantil, através da assistência pré-natal e do fornecimento de suplementos alimentares.

Para realizar êsse programa, o Govêrno pretende incrementar substancialmente os gastos com saúde pública, fazendo-os crescer duas vêzes mais ràpidamente do que o total dos dispêndios públicos.

#### Recursos Naturais

Um programa sistemático no campo da pesquisa dos recursos minerais será executado no próximo triênio, envolvendo dispêndios no montante de 10,3 bilhões de cruzeiros e 2,3 milhões de dólares. Os seguintes projetos estão incluídos nesse programa: a) — níquel, cromo e amianto; b) — carvão mineral; c) — ouro e diamantes; d) — cobre; e) — zinco; f) — água subterrânea; g) — tungstênio; h) — pirita de carvão; i) — alumínio, molibdeno e zircônio; j) — fosforita e gipsita; k) — potássio; l) — enxôfre; m) — estanho; n) — inventário de recursos no Brasil Central.

Na organização dêsse programa, respeitados os critérios de geologia econômica na base dos conhecimentos até aqui acumulados, tiveram prioridade os itens minerais que mais pesam na nossa balança comercial.

## Infra-Estrutura

Petróleo – Terá de ser garantido um suprimento regular em níveis compatíveis com o crescimento da economia no próximo triênio. Tem de ser dado todo o apoio à Petrobrás, dinamizando a pesquisa básica, ampliando seus investimentos em produção, refinação e transportes, para que se eleve a participação da produção nacional no atendimento da demanda interna, como meio de poupar divisas indispensáveis à expansão de outros setores da economia. A demanda de derivados, com base na experiência recente, foi projetada à taxa de crescimento anual de 7,3%, devendo alcançar 127 milhões e ' 400 mil barris em 1965. O País ganhará, no próximo triênio, autonomia no que respeita à refinação, devendo continuar importando apenas gasolina de aviação e parte dos lubrificantes que consome.

A produção de petróleo bruto deverá alcançar 42 milhões e 200 mil barris, contribuindo assim com um têrço da oferta interna. Não se exclui a possibilidade de êsses dados serem alterados para mais, de acôrdo com os resultados dos programas de exploração e pesquisa que estão em curso. Foram previstos investimentos no montante de Cr\$ 230 bilhões, aos preços de 1962, sendo Cr\$ 56 bilhões para exploração, Cr\$ 38 bilhões para transporte marítimo, Cr\$ 37 bilhões para refinação, Cr\$ 27 bilhões para desenvolvimento da produção e Cr\$ 22 bilhões para a indústria petroquímica.

Energia Elétrica — Terão prioridade os programas de interligação de sistemas e linhas de transmissão interestadual. De um período em que se desenvolveram entidades de âmbito essencialmente estadual passa-se agora a uma fase de caráter mais amplo, com o aproveitamento dos rios limítrofes, maiores volumes de intercâmbio energético, e, em alguns casos, até mesmo esquemas de complementação térmica interessando a uma grande área. O total de investimentos a realizar neste setor alcançará Cr\$ 333 bilhões aos preços de 1962 e mais US\$ 180 milhões a serem gastos fora do País. Esses investimentos permitirão adicionar 2 milhões e 681 mil kW de potência, elevando-se de 4 milhões e 700 mil para 7 milhões e 400 mil. Também serão construídos 3.490 km de linhas de transmissão igual ou acima de 200 kW, além de 4.910 km de linhas de 161/132 kw, 6.860 km de linhas de 88/66 kW e 9.860 km de linhas abaixo de 66 kW.

Transportes – Nada menos de 29% do total dos investimentos realizados no País serão absorvidos pelo setor de transportes, num total de Cr\$ 864 bilhões aos preços de 1962. Dêsse total, Cr\$ 310 bilhões serão atendidos pelo setor privado, Cr\$ 139 bilhões pelos Estados e Municípios e Cr\$ 414 bilhões pelo Govêrno Federal. Os investimentos federais, que atendem pràticamente na totalidade às ferrovias, à Marinha Mercante, aos portos e aeroportos, serão submetidos a uma estrita programação visando a uma melhor integração da rêde de transportes considerada como um só sistema, corrigindo duplicidades e evitando investimentos inúteis. Do total dos recursos federais, Cr\$ 153 bilhões serão aplicados em rodovias, Cr\$ 120 bilhões em ferrovias, Cr\$ 67 bilhões na Marinha Mercante, Cr\$ 41 bilhões em portos e Cr\$ 33 bilhões em aeroportos.

Comunicações - Serão aplicados

Cr\$ 45 bilhões no setor de comunicações, visando principalmente a: execução de um programa de ligações tronco-telegráficas e de rádio do Rio e Brasília com as capitais e principais cidades; reaparelhamento e modernização dos locais de trabalho, reequipamento de máquinas e aparelhos teleimpressores nos principais centros telegráficos.

Abastecimento — O Govêrno vai cuidar de expandir a produção de alimentos, de corrigir as distorções e deficiências, aumentando a produção e melhorando a qualidade das matérias-primas para o mercado interno. Até 1965, há várias metas a alcançar na produção de gêneros: 5 milhões e 956 mil toneladas de arroz; 1 milhão e 865 mil toneladas de feijão; 21 milhões e 860 mil toneladas de mandioca; 10 milhões e 914 mil toneladas de milho; 1 milhão e 130 mil toneladas de trigo; 1 milhão e 986 mil toneladas de carne bovina e 6 milhões e 304 mil toneladas de leite.

Indústrias — A industrialização foi o marco dominante no desenvolvimento da economia brasileira, durante o último decênio. Êsse ritmo será mantido nos próximos anos, para atender ao rápido crescimento da demanda de manufaturados de consumo.

Calculado nos custos de 1962, o valor das indústrias de transformação deverá aumentar de Cr\$ 1 trilhão e 338 bilhões para Cr\$ 1 trilhão e 761 bilhões entre 1961 e 1965. Alguns itens mais dinâmicos serão grandemente aumentados: a mecânica, de Cr\$ 54 para Cr\$ 98 bilhões; a metalúrgica, de Cr\$ 150 para Cr\$ 213 bilhões; o material elétrico e de comunicações de Cr\$ 78 para Cr\$ 111 bilhões; a química, de Cr\$ 167 para Cr\$ 255 bilhões e o material de transportes de Cr\$ 151 para Cr\$ 200 bilhões.

O investimento fixo total na indústria de transformação deverá elevar-se a Cr\$ 559 bilhões, sendo Cr\$ 140 bilhões para a construção civil e Cr\$ 419 bilhões para equipamentos. Um têrço dos equipamentos será importado e os dois têrços restantes, que correspondem a Cr\$ 250 bilhões, serão supridos pela própria indústria nacional. A produção siderúrgica, que foi de 2 milhões e 500 mil toneladas em 1961, alcançará em 1965 nada menos de 4 milhões e 400 mil toneladas. A produção de alumínio vai aumentar de 18 mil e 400 toneladas para 34 mil e 600 toneladas. A de chumbo subirá de 12 mil para 18 mil toneladas. A de barrilha passará de 44 mil e 300 toneladas para 120 mil toneladas e a de soda cáustica subirá de 70 mil para 130 mil toneladas. A produção de cimento, que em 1962 alcançou 5 milhões de toneladas, subirá para 7 milhões em 1965.

A produção de minério de ferro para exportação possibilitará uma venda ao exterior de 16 milhões de toneladas, mais do duplo da de 1962, podendo chegar a 21 milhões de toneladas caso seja construído um pôrto alternativo ao do Rio.

## As Reformas Mais Essenciais

Dois tipos de reformas são exigidos pelo Plano: a administrativa e a bancária, para racionalizar a ação do Govêrno. E a tiscal e agrária, para eliminar os entraves institucionais à utilização dos fatôres de produção. Sendo da competência do Congresso, essas reformas serão objeto de mensagens que o Executivo enviará imediatamente, dentro das diretrizes gerais incluídas no Plano Trienal.

Como a reforma agrária é a mais importante, o Plano sugere desde logo algumas diretrizes para ela: assegurar ao trabalhador que haja ocupado terras virgens e que nelas haja permanecido sem contestação durante um ciclo agrícola, foreiro ou arrendatário, que o seja

por dois anos ou mais em uma propriedade, que não será privado da terra para trabalhar, ou de trabalho, sem justa indenização; assegurar que o pagamento de renda sôbre a terra, qualquer que seja a forma que assuma, não reduza a remuneração do trabalhador abaixo do salário-mínimo regional; permitir que tôdas as terras consideradas necessárias à produção de alimentos, não sendo uti-

lizados ou cujo emprêgo para outros fins alcance rendimentos inferiores a medidas estabelecidas regionalmente, possam sem desapropriadas para pagamento a longo prazo.

Com a execução dêsse Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, seus autores e responsáveis esperam que o Brasil progrida trinta anos

em três.

Mandado de Segurança

Ampara Firma Contra

"Ad Valorem"

Segurança ao mandado impetrado por Nadir Figueiredo, Indústria e Comércio S.A., foi concedido pelo juiz Fonseca Passos, em exercicio na 4.ª Vara da Fazenda Pública, contra atos do inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro e superintendente da Administração do Pôrto local, para que a importação de 700.000 qui los de carbonato de sódio (barrilha), pague o impôsto na alíquota de 10% "ad valorem", fixada na Lei de Tarifas, e não 40%, conforme resolução do Conselho de Política Aduaneira.

A impetrante sustentou que o CPA não usa, pela Constituição, das atribuições conference.

00000000000000000000000



A Indústria De Curtume No Mundo Face O Imperativo Da Sua Modernização E Outras Vantagens Fundamentais

> Reproduzimos, hoje, mais um importante trabalho do Sr. Marcel Rivière. Trata-se de uma conferência proferida no México, a convite da Câmara Nacional de Curtiduria daquele país amigo.

> O Sr. Marcel Rivière, engenheiroquímico diplomado pela Escola Superior de Química Industrial de Lyon, foi aluno do professor Grignard (Prêmio Nobel de Química) e atualmente é diretor técnico de "Tanneries de France", em Strasburgo. Em 1961, recebeu em Washington o Prêmio John Arthur Wilson, pela sua conferência a respeito da defesa do couro e que tivemos oportunidade de divulgar no último número de O CURTUME.

Nesta conferência tratarei das medidas que sugiro ao Mundo do Couro para modernizar o conjunto de recursos que se utilizam na transformação das peles, que os curtidores, sapateiros e tapeçaria põem à disposição do público

em forma de artigos de couro.

Essencialmente, o futuro de nossa indústria se baseia no desejo e na necessidade de satisfazer a uma paixão enobrecedora, e de brindar permanente confôrto e beleza com as suas realizações. Neste aspecto, a Magia do Couro, da coloração, do toque particular dos couros curtidos, mantêm-se ainda no âmbito de nossa produção como uma das mais seguras garantias da continuidade das indústrias do couro e das peles, mas se levantam, contra nós, contra a estética e o bom-gôsto, os produtos sintéticos, cujos promotores procuram desviar-nos da escolha que exigem nossas próprias necessidades e desejos.

É tempo de decidirmo-nos a ser os defensores de uma causa que não pode perder-se. Em presença desta nova concorrência, os que somos artesãos da qualidade, juntamente com nossos operários e químicos, devemos tratar de abrir os olhos para ver e lutar contra a ameaça que já se esboça claramente.

O Sr. Irving Glass, presidente-delegado da Federação dos Curtidores Americanos, indicou, em têrmos muito claros numa carta dirigida aos curtidores em geral, todo o perigo que se acha imaturo.

Permitam-me citar alguns parágrafos dessa carta:

"Pela primeira vez um produto de substituição parece utilizável: um produto com as qualidades características e fundamentais do couro. Trata-se de uma matéria fibrosa, que possui resistência à tração e à costura, e, por outro lado, é um material que oferece - no que tange à transpiração - características convenientes. Atualmente, êste substituto começa já a deixar atrás o recinto de laboratório, e o programa do primeiro plano de produção já está encaminhado, ou talvez tenha sido acabado". O Sr. Irving Glass conclui assim, referindo-se aos curtidores: "Quanto mais depressa os curtidores reconhecerem nitidamente que o perigo radica-se ali, mais depressa deverão chegar a um acôrdo sôbre as medidas ativas de defesa".

Na realidade, o perigo nos espreita. Mas, nós, os curtidores, teremos ainda entre as mãos uma matéria-prima cheia de recursos, que embora parada, se encontra tão bem conformada que é difícil acreditar se possa inventar algo melhor do que aquilo que a natureza nos entrega. É necessário, pois, que não percamos esta posição de vantagem e que, pelo contrário, nos preparemos para oferecer mais qualidade do que a que estamos oferecendo, a preços mais baixos, com gastos mais reduzidos e com prazos de entrega mais curtos.

Nosso objetivo é, portanto, defender vossas necessidades e desejos, ao mesmo tempo que nossas indústrias, vale dizer nosso pessoal, nossas inversões e nossas famílias; e se não pudermos opor-nos aos produtos integralmente sintéticos, é nosso dever não nos prestarmos dòcilmente à transformação química de nossa matéria-prima — o couro cru — em peças híbridas.

Seguramente poderemos deixar-

lhes, aos desfibradores químicos, a liberdade de empregar tôdas as matérias marginais desejáveis do couro cru, e também poderemos deixar sob seu contrôle os couros refugados, inutilizáveis, que por êsse mesmo motivo são muito

caros para que os elaboremos.

Certamente não devemos cometer a tolice de acreditar que nossas indústrias são e serão elas apenas capazes de abastecer tôdas as necessidades mundiais, no que se refere ao calçado de sua população, mediante a produção unicamente de artigos de couro genuíno. É por isso que nós devemos lutar para que não se substituam as matériasprimas que correspondem exatamente às nossas necessidades, tanto mais que a indústria química, que dispõe de tanfundamentais do couro. Trata-se de uma poderia eventualmente abandonar seu capricho de interessar-se em nossos legítimos recursos de matéria-prima. Nossa melhor defesa a tudo isso será expressada, sem dúvida, mediante a melhoria constante da qualidade e a redução do preço de custo de nossos produtos. Esta introdução tem por objetivo destacar as ameaças que na atualidade se esboçam diante de nós. No curso da conferência, tratarei, então, de enumerar e desenvolver os recursos que poderão ser explorados com vistas à melhoria de nossa situação, tanto do ponto de vista técnico como dos preços e da qualidade.

## A) AS PELES DOS ANIMAIS Como Compensar Tècnicamente a Redução de sua Qualidade

A natureza das coisas e repercussão dos acontecimentos mundiais têm incidido fortemente para que os couros crus de qualidade sejam cada vez mais escassos e mais caros. Com efeito, numerosas e antigas reservas abastecedoras de couros crus não existem mais, enquanto que as restantes que se acham em atividade não nos propiciam peles de flor sã, tal como acontecia há 20 anos, ou para não irmos a tão longe, 15 ou 10 anos.

Esta redução progressiva da qualidade de nossa matéria-prima fundamental se deve a que o gado ficou, hoje, mais prejudicado do que antes pela ação de espinhos, ferrões e parasitas, se bem que não faltam idéias e meios para limitar êstes danos à área menor possível.

Por outro lado, a demanda atual de couros é tão grande no mundo, que os cuidados que se deveriam dispensar à pecuária — fonte de nossa matéria-prima — são tão errôneamente estimados pelos criadores, que êstes os consideram um gasto supérfluo. Isto é assim, tanto mais porque o preço de venda não guarda uma relação consonante com a qualidade original, melhor se regulando pelo volume das matérias brutas em oferta, em evidente desproporção com o aumento das necessidades mundiais.

Diante de tal situação, a indústria mundial de curtumes se encontra impotente para fazer considerar a razão dos problemas que a preocupam, e é por êste motivo que não nos resta outra alternativa do que a de criarmos, com a ajuda das indústrias correlatas, para reconstituir, por meios físicos, mecânicos e químicos a nosso alcance, parte da qualidade original perdida.

O resultado final destas novas técnicas — por certo onerosas mas indubitàvelmente indispensáveis — será que os preços de transformação acham-se consideràvelmente mais elevados do que outras vêzes, com uma certa vantagem para a concorrência comercial e industrial dos sucedâneos do couro, que estarão satisfeitos com a dificuldade que isso nos representa.

A indústria de curtumes se encon-

# CURTICA O ACABAMENTO

#### ISSAPON-PURGASSIN

purgas e descalcinantes

## SYNTAN

tahinos sintéticos

#### FIXOTAN

fixador de taninos

#### SINOIL

óleos para engraxe

## SINCOLOR

pastas de cobertura

#### VERNIZIN

lacas para nacos

## IRMÃOS SINGER S. A. INDÚSTRIA E COMERCIO

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - Tels.: 37-4952 - 34-8772 - 36-1018 - 34-0160 End. Telegr.: "EXPORTSING" - Cx. Postal, 4372 - SÃO PAULO

Depósitos: NOVO HAMBURGO R. Lima e Silva, 494 - Telegr:: "ISSASUL"

RECIFE Av. Rio Branco, 193 Telegr.: "ISSANORTE" tra na encruzilhada de ser ou não ser. Se se pretende subsistir, é preciso que se aprofunde num estudo exaustivo de seus problemas, e que mediante melhorias técnicas, encare a compensação do que nossa indústria não pode obter por vias da persuação, intento ineficaz no problema do aprovisionamento de boas matérias-primas.

## B) MODERNIZAÇÃO OBRIGATÓ-RIA DAS FÁBRICAS E PRO-BLEMA DA JUVENTUDE

Neste sentido, convém-nos certamente não retardar mais o reequipamento de nossas fábricas, instalando novas cadeias de máquinas modernas, precisas, eficazes, produtivas (embora custosas), nem tampouco evitar a utilização de produtos químicos de recente aparecimento, que as fábricas criam para servir-nos melhor, com uma compreensão indubitável do perigo de concorrência a que atualmente nossas indústrias do couro devem fazer frente.

No que se refere aos industriais de tapeçaria, podemos dizer que sua colaboração tem contribuído para nos dar motivos de esperança, já que êles têm compreendido, também, a necessidade de modificar radicalmente seus velhos moldes, isto é, abandonaram a construção das velhas máquinas, reformando seus programas de produção com máquinas adaptadas às necessidades da era atual. Devemos agradecer-lhes por sua audácia, pois marcham na vanguarda e trabalham intensamente para colaborar conosco na luta entabolada.

Lògicamente se dirá que o preço dessas máquinas, dessas instalações novas, desses grupos sincronizados é muito elevado, mas é necessário pensar no benefício e na segurança que poderemos conseguir, produzindo mais e melhor. Estas grandes inversões não podem ser

discutidas, mais do que em função do que será nosso futuro industrial no mundo, face às outras indústrias competidoras e à evolução social. Não pode ser considerada únicamente a questão do preço do material, mas há-de primar o conceito de que por meio dêles nossas possibilidades de vitória sôbre o adversário são muito maiores.

Com efeito, convém pensar desde agora que os salários de hoje não serão os que correspondam a um futuro próximo, mas sim que o volume de trabalho disponível, com respeito à unidade produzida, será consideràvelmente diminuído, assim como também será muito menor o número de pessoas ocupadas em nossa produção.

Por conseguinte, aquilo que nós temos pago mais caro, por um lado, será recuperado quanto ao rendimento e qualidade, por outro. Assim mesmo, é necessário compreender que o atrativo de nossa indústria sôbre os jovens não é concebível agora, se é que não temos nada para que os estabelecimentos curtidores gozem de um ambiente mais agradável, semelhante ao nível que se registra na indústria metalúrgica, eletrônica, etc, e possibilitar a essa juventude que tenha campo suficiente para utilizar, de forma duradoura, seus conhecimentos modernos de química, física e tecnologia.

É imprescindível, pois, que encaremos a mecanização e automatização de nossas fábricas ao máximo, se é que desejamos continuar a tarefa de elaboração dos couros, mas não em ambientes sujos, senão em fábricas nas quais o trabalho seja agradável. Se não se fizer assim, ao cabo de 10 a 15 anos nos encontraremos totalmente privados de pessoal de categoria, o qual convergirá para outros setores, mas jamais até ao do curtume.

É indispensável automatizar e iluminar não apenas as oficinas sêcas, mas sobretudo as oficinas úmidas de nossas fábricas, ambientes que são os principais responsáveis pelo odor desagradável que em forma residual o trabalhador leva consigo, inclusive até seu próprio lar, perturbando o seio familiar com êsse fortuito inconveniente.

É preciso compreender que, eventualmente, sua jovem espôsa, mulher moderna que está com todo o direito de sê-lo, pode ter que privar-se de atuar socialmente ou de assistir a espetáculos públicos pelo fato deprimente de que seu marido arraste êsse estigma e, inclusive, motivar desajustes conjugais, para apreciar quando necessário é encontrar uma solução para dito problema.

Não apenas na França se manifesta êsse problema em seu aspecto pessoal, mas é comum à indústria de curtume, em todo o mundo, e assemelha-se ao problema dos trabalhadores do campo, que pela índole das suas tarefas estão impregnados de maus odores, justamente porque também ali a granja não é totalmente limpa nem moderna, como devia ser, com a utilização dos últimos adiantamentos que nos proporciona a inteligência humana.

Os que vivemos pràticamente dentro das fábricas e temos a oportunidade e o dever de observar a forma de viver de nosso pessoal, ao mesmo tempo que o desenvolvimento de nossa fábrica, não podemos ignorar tais fatos e tais necessidades, ao mesmo passo que medir sua repercussão na vida social do mesmo. É por isso, com justa razão, que hoje em dia o trabalhador de um setor úmido, como é, por exemplo, a ribeira, está classificado com maior equidade na escala de salários, mas cabe supor que dentro de 10 ou 20 anos

já não haverá "trabalhadores de ribeira", uma vez que êstes se haverão convertido em "trabalhadores técnicos", "aperta-botões", como nas fábricas químicas.

Cabe pensar, assim mesmo, que no futuro não se levará a cabo o "dercarne" no curtme, que se fará em seguida ao abate, desaparecendo do curtume as máquinas que hoje realizam essa função, porque nisso, então, teremos já instalado e implantado o uso de aparelhos modernos, imensos, hermèticamente fechados e livres de corrosão, controlados automàticamente e vigiados permanentemente por especialistas qualificados.

Eis como deveremos encarar os trabalhos úmidos do futuro curtume, com a atenção de apenas dois ou três homens, para a transformação de 50 a 60 toneladas de peles por dia, em contraposição à necessidade de utilizar, hoje em dia, os serviços de 20 a 30 homens para levar adiante êsse mesmo volume de produção.

## C) NÔVO RISCO DO OPERÁRIO CURTIDOR

Se esbôço ou perfil designa o conjunto das regras e proporções do corpo e dos meios do homem, é necessário, sem dúvida alguma, que o modêlo do curtidor futuro seja o de um homem que possua um corpo são, dirigido por uma inteligência aguda, instruído nas disciplinas da mecânica, física, química e da eletrônica. Com efeito, não poderá ter justificativa no futuro, em nenhum pôsto de curtume, a designação de um homem que encha simplesmente o lugar, em vez de cumprir uma função predeterminada.

Cabe, pois, a nossos industriais e dirigentes, não repelir o trabalho dos incapazes sem inteirar-se prèviamente que a sua inépcia se transforme em trabalho útil, isto é, que cheguem a converter-se em elementos capazes de exercer plenamente uma função dentro de uma indústria em pleno renascimento técnico.

Na realidade, esta forma de ação não é uma variante de "paternalismo", mas está guiada pela preocupação de enquadrar as coisas e os indivíduos dentro de sua época e com a utilização das técnicas dessa época.

Como se pode pensar em obter bons resultados e progressos técnicos se em pleno século de descobertas nucleares e viagens espaciais se continua contando, únicamente, com a ajuda de gentes não formadas e freqüentemente analfabetas?! Há de ter-se em conta, então, que em tôdas as indústrias do globo, sejam químicas ou mecânicas, continuamente se realiza um intenso trabalho de formação de alunos, enquanto que dentro do curtume apenas se está começando, muito timidamente, a encarar essa formação especializada.

Acreditem os senhores, face aos progressos das demais indústrias, que no curso de tudo se poderão subtrair técnicos das mesmas para alimentar as vossas?

A resposta é totalmente negativa. O curtume não terá mais que os técnicos que ela mereça, e apenas aquêles que a mesma haja formado com sinceridade resultarão úteis na função de compenetrar-se intimamente com as emprêsas às quais pertençam.

O dinamismo e o êxito das emprêsas provêm precisamente da qualidade dos homens que a compõem, e não do número delas. Sem um bom exemplo e sem capacitação, a supervivência industrial é quase impossível. É imprescindível, pois, formar homens em todos os planos, vale dizer, no humano, científico, moral, intelectual, físico, etc.

Até agora nossa indústria não tem dado cabal cumprimento do seu dever a respeito. Tem-se preocupado com seus diretores, seus chefes e algumas vêzes por seus capatazes, mas nem sempre nem o suficiente por todos os outros trabalhadores que foram definitivamente o meio e o ambiente da emprêsa, sendo que seus operários fazem com que a emprêsa marche bem, regular ou mal, segundo tenham sido instruídos ou não nas práticas e disciplinas pertinentes.

Sôbre êste tema de minha exposição, sinto-me muito honrado de poder citar-lhes aqui o esfôrço magnífico de nosso colega e amigo pessoal, Sr. Cuccodoro, que na Itália vem formando, faz vários anos, operários com sólidos conhecimentos de mecânica, química, eletrônica elementar, além da instrução geral que adicionalmente lhes proporciona. O número dos alunos nesta emprêsa é, atualmente, de 120 pessoas, que cursam três anos de estudos com matérias bem especificadas.

Eu sei perfeitamente que èsse exemplo não é único, mas entendo que é animador mostrar os esforços e o sentido dos membros àqueles que os negam, e que estimam, acabando por ser mais fácil encontrar um grupo de homens como o vizinho, em vez de formá-los êles próprios.

Aquela fórmula já é caduca; é preciso encarar a instrução e a educação do próprio pessoal para não ficar atrás no desenvolvimento industrial e social

do futuro.

#### D) O MATERIAL DE CURTUME NO FUTURO

Estou convencido de que dentro de dez anos, no máximo, o material de curtume terá sido de tal forma alterado, em quantidade, volume e tipo, com re-



O couro percebe, imediatamente a diferença entre as lixas Norton e as outras. Os grãos abrasivos das lixas Norton são todos de tamanho uniforme e distribuidos igualmente sôbre a superfície abrasiva.

Resultado: o couro é lixado uniformemente, sem riscos, apresentando, no final, um acabamento perfeito.

Fabricantes no Brasil

NORTON DO BRASIL S.A. PRODUTOS

indústria e comércio

Caixa Postal 4373 - S. Paulo — Fábrica: Guarulhos - S. Paulo Distribuidores e Revendedores em todo o Brasil

lação ao de nossos dias, que nos sentiremos incômodos face ao fato de haver necessitado tão largo tempo para reconhecer a premência da modernização inteligente das emprêsas.

Muitos de nós estamos, também, de acôrdo em que a técnica química permitirá — de nossos dias a esta data — a completa supressão das máquinas de ribeira e de certos produtos perigosos, que hoje dificultam, por todos os aspectos, o ciclo da transformação desde o remôlho até ao curtimento. De tal sorte, daqui a alguns anos, os couros e peles não necessitarão em ditos setôres ser trasladados de umas máquinas a outras, mas pelo contrário, cumprir-se-á todo o seu ciclo produtivo inicial num só aparelho, sem nenhuma manipulação intermediária.

Já foram suprimidas em muitas fábricas as operações de trinchagem, descarne e divisões em tripa, tanto para os bezerros como para os vacuns, e sabe-se também rodar com facilidade fulões carregados com quantidades consideráveis de couros e de banho, tudo isso visando a reduzir o número e contrôles das unidades de fabricação. Sabe-se que o custo e as superfícies utilizadas nestas novas instalações não significam mais do que um têrço dos preços e superfícies de antes por tonelada remolhada. E que argumentos mais poderosos esperamos?

Neste sentido, vou tratar de expor todos os aspectos da "futurização" de nossas matérias-primas, materiais e procedimentos, que serão empregados no curso dos anos vindouros:

a) Os couros crus entrarão nos curtumes após ser despojados de tôdas aquelas substâncias, que serão recuperadas na origem, fora dos curtumes, para serem transformadas em novas matérias-primas de real valor, em vez de

constituir-se um produto malbaratado ou perdido, como acontece a miúdo embora atualmente ofereçam boa qualidade.

b) Os couros crus, liberados assim de tudo o que não será especificamente o couro curtido, não necessitarão suportar as operações de emparedamento em tripa, podendo, ao contrário, ser processados sem necessidade de recorrer a máquinas pesadas, de alto preço de aquisição e de custosa manutenção, que ocupam precioso lugar e consomem exorbitante quantidade de energia elétrica. As peles, limpas assim por antecedência, serão colocadas dentro de aparelhos de grande capacidade, montados perto das centrais de energia da emprêsa, ficando aptos para tratar, em muito poucas horas, tal como acontece na indústria química - entre 5 e 20 toneladas de couros crus por unidade, provàvelmente em menos de 48 horas – e continuando o ritimo de produção da fábrica. Dito processo poderá ser realizado quase sem necessidade de aplicar mão-de-obra, desde o remôlho até o curtimento.

Devo assinalar, inclusive, que se titivermos menos pessoal, precisaremos, conseqüentemente, de menos dependência para o mesmo, instalações que sem dúvida são enorosas, tanto para instalá-las como para mantê-las em bom estado.

- c) Em seguida ao curtimento e sem mais delongas, as mercadorias em trabalho serão dirigidas mediante cintas transportadoras para sua classificação e aparelhagem mecânica, até chegar fàcilmente às operações de curtimento, tingimento e nutrição.
- d) No que se refere a estas últimas operações, utilizarão de igual maneira aparelhos capazes de processar um volume três, quatro ou cinco vêzes

superior ao que trabalhamos agora.

e) Quanto às operações de corrimento e secagem, não é possível encará-las mais do que por meio de vácuo, operação que é de prática há 50 anos na indústria química, naqueles casos onde a ação de um excessivo calor resultaria desastrosa. O mesmo sucederá quanto a couros e peles: a secagem ao vácuo, sem corrimento, já se começa a praticar e será universalmente adotada no futuro em condições perfeitamente aceitáveis e sem nenhum perigo, aplicando-se temperaturas adequadas.

f) O acondicionamento e acabamento não podem ser encarados mais do que "em cadeia", e ditas operações não excederão — podem estar seguros — mais de 24 horas, e como máximo 48 horas, desde o início até ao fim da transformação.

Dentro de dez anos, a duração total da fabricação de couros e peles "em série" não demandará, nessas condições, mais de uma semana de trabalho nas fábricas modernas, e até é possível que algumas fábricas cheguem ainda a reduzir o seu ciclo a menor tempo, se se convenientemente. Isto equiparem nos leva a pensar que é difícil conceber que as fábricas novas vão a derivar de velhas fábricas remodeladas. Por mim, tenho em pleno convencimento de que se utilizarem os princípios acima enunciados, terão muito mais interêsse em constituir-se de nôvo, a fim de escapar a todos os imperativos e prejuízos do passado, como são, por exemplo:

1.°) — As desmesuradas e excessivas tubulações de água, vapor, ar comprimido, e os complicados sistemas de energia elétrica, serão reduzidos em 60% ou 70% nos curtumes modernos, em relação aos antigos.

2.º) — Os elevadores serão extemporâneos e totalmente eliminados, pois as novas fábricas constarão apenas de planta baixa, e esta desenvolvida "em leque".

3.°) — As centrais energéticas distribuirão em seu redor a eletricidade, água quente, vapor, ar comprimido etc. e isto simultâneamente a duas, três ou várias emprêsas, podendo-se dar o caso fôssem também competidoras entre si. Na Suíça, por exemplo, já se concebe tal tipo de organização.

Isto demonstra que o desperdício, sob tôdas as formas, está fadado a desaparecer, pôsto que êle mesmo é responsável direto de nossos custos demasia-

damente elevados.

# E) AMORTIZAÇÃO DO MATE-RIAL NUM FUTURO PRÓXIMO

Diante das perspectivas enunciadas acima, pareceria que a maior parte das máquinas de fabricação sôbre área úmida estivessem destinadas ao desaparecimento, mais ou menos ràpidamente, para dar lugar a um número de aparelhos mais produtivos, rápidos e amplos, embora mais caros do que os antigos.

Esta será, seguramente, a primeira reprovação que nos porá sem razão, já que o cálculo da amortização dêsse material não pode ser considerado pela nova emprêsa da mesma forma da em-

prêsa velha.

Com efeito, numa emprêsa antiga, que não procura realizar reformas nem modernizações profundas, substituemse uma ou duas máquinas, simplesmente porque elas estão gastas ou verdadeiramente passadas de moda. Mas sob o plano da "fábrica do futuro", o problema é diferente, já que ali se deve compreender que o instrumento produtivo está constituído por uma cadeia e não por máquinas individuais. Conseqüentemente, não calcularemos a amortiza-

ção possível de uma máquina, mas de todo o equipamento, e mesmo a de tôda a planta.

Ademais, a modernização tem por finalidade, como já o dissemos, a eliminação de um grande número de máquinas e aparelhos que, considerados individualmente, tenham sido muito caros, sempre em relação à tonelada de remôlho, significando a sua instalação grandes gastos apesar de pouco produtivas. Devo insistir, ainda, que as instalações do futuro necessitarão apenas um têrço dos gastos que demandam as instalalações antigas, e apenas um têrço da área coberta que absorvem; atualmente já existem curtumes concebidos parcialmente na base dêstes preceitos, mas não conhecemos nenhum instalado completamente de acôrdo com os referidos alinhamentos. Entretanto, os princípios enunciados requerem estudos, investigações e cálculos, para se alcançar a meta proposta, não numa só etapa, mas progressivamente e sem entorpecer a marcha e a produção das emprêsas. Por conseguinte, o cálculo provisório da amortização das novas instalações deve ser feito tendo-se em conta as seguintes observações:

1.a) — Redução das superfícies indispensáveis, e custo das instalações,

por tonelada-remôlho.

2.a) — Redução da mão-de-obra e horas extras, por melhoria de produtividade.

3.a) — Aumento da produção e maior velocidade de rotação do capital.

- 4.a) Redução do período de aprendizagem do pessoal, com formação de operários mais altamente especializados.
- 5.a) Redução dos gastos de manutenção.

6.a) – Melhoria da qualidade por sua constante regularidade.

É fácil discernir quão diferentes são êstes cálculos dos que acostumamos a formular agora.

#### F) NECESSIDADE DE NOVOS PRODUTOS

É certo que para renovar, modernizar e acelerar nossos sistemas operacionais, independentemente das máquinas e instalações novas que sejam imprescindíveis, devamos contar também necessàriamente com novos produtos. Faltam-nos, por exemplo:

a) Produtos depiladores de rápida ação, a fim de eliminar de nossos setores de ribeira os produtos nauseabundos.

b) Produtos eficazes para a purga, para eliminar a necessidade da purga mecânica.

c) Agentes tanantes de fácil emprêgo, sem prévia preparação.

d) Agentes de recurtimento, po-

derosos e eficientes.

e) Corantes polivalentes e nutrições que respondam a tôdas as necessidades, isto é, produtos insensíveis às diferentes formas do curtimento.

f) Produtos de acabamento, de alta qualidade, que respondam perfeitamente a tôdas as necessidades e a todos

os imperativos da elaboração.

Como vemos, no domínio dos produtos há, também, muito por realizar, mas devemos assinalar que nossos amigos da indústria química se dedicam, ativamente, a preparar o futuro, da mesma forma que nossos amigos fornecedores de maquinaria. Por tudo isso, o curtume não pode ficar fora dêste movimento, cuja partida foi dada.

O que pensariam os oficiais de máquinas especiais para curtumes se nós não apoiássemos seus esforços e investigações? Iríamos caminhar para o suicídio, arrastando conosco aquêles que trabalham com tanto ardor para nos ajudar.

# G) NECESSIDADE CRIADORA NO CURTUME E LUTA CONTRA OS SUCEDÂNEOS

Sabemos já que o couro tem seus imitadores químicos, que visam a copiar nossos couros legítimos para semear, assim, a confusão no espírito de nossa clientela, levando-a à aquisição de artigos cuja aparência enganosa e preço tentador são suceptíveis de mudar, de forma passageira, a orientação do comércio dos sapatos, tapeçarias, etc.

Ainda que estimássemos ser a vida dêsses sucedâneos passageira, a ameaça é, sem dúvida, real e seguramente aca-

bará concretizando-se.

Quanto durará? O que é preciso fazer-se ante essa ameaça?

Há uma só resposta a estas perguntas: lutar e persistir até que as deixe de abusar da confiança do consumidor.

Várias linhas de conduta podem ser encaradas, e vou citar-lhes algumas e interiorizar-lhes as vantagens e inconvenientes:

- a) Associar econômicamente o
   couro produto nobre às matérias
   de substituição.
- b) Associar cientificamente e tècnicamente os couros legítimos às matérias químicas complementares.
- c) Buscar os meios a empregar para dar a nossos produtos habituais outro aspecto e outras qualidades novas, que tenham por meta principal aprofundar ainda mais a diferença de atração existente entre o couro legítimo e seus sucedâneos.
  - d) Produzir a preço mais baixo.
  - e) Produzir mais depressa.
- a) Seguramente que as emprêsas que não disponham de equipamentos bons nem meios para incentivar seu progresso criativo poderão encontrar, na

oportunidade que se lhes oferece uma associação comercial e financeira, o meio de usufruir — embora passageiramente — dos sucedâneos do couro.

Laços comerciais e financeiros poderão, pois, se estabelecer entre certos curtumes e as fábricas produtoras de sucedâneos, mas convém também considerar o risco, que pode ser grande, de contrair obrigações dessa classe, pois é muito possível que êsses mesmos sucedâneos tenham como destino a repulsa, por parte da clientela.

Temos comprovado na Europa o fracasso da tapeçaria "integralmente plástica", indústria que não pôde resistir à prova do tempo. Podemos esperar, portanto, que o curtume ganhe por sua vez o combate contra o calçado "integralmente plástico". Vejam os senhores que o couro legítimo para solas já retornou a seu lugar na Rússia, mediante decreto do Ministro da Saúde Pública, que obrigou, por razões de higiene e saúde, que todos os calçados para crianças sejam providos de sola de couro legítimo, excluindo-se qualquer outro tipo de substitutos químicos, sempre nocivos.

Nós também temos nosso Ministério de Saúde Pública — que até agora não se preocupou com o problema — e a bem da saúde seria necessário que se proibisse o uso de solas que não sejam de couro para o calçado das crianças. O assunto é idêntico, em todos os países do mundo.

Sabemos, também, que os preços dos materiais plásticos e os subprodutos manufaturados baixam dia a dia no mundo, e que esta saturação de plástico não converterá sua fabricação num bom negócio, enquanto que os produtos naturais se defendem em geral muito melhor devido a que o público consumidor tende a manter-se-lhes fiel. Por mim, estou convencido de que o calçado "in-

tegralmente plástico" não terá melhor destino do que o "integralmente plástico" aplicado em tapeçaria. Creio que o "integralmente plástico" poderá ser utilizado para a fabricação de artigos especiais, mas nunca visando a substituir o "verdadeiro calçado". Certamente teremos motivos para incomodarmonos durante algum tempo, e é por isso que devemos utilizar o tempo que nos resta para prepararmo-nos, em todos os terrenos, vale dizer com pessoal superqualificado, máquinas modernas e técnicas novas.

b) Quanto à associação científica e técnica dos couros com produtos químicos novos, isto apresenta vantagens seguras se é que a eficácia dos componentes é superior ao aumento do custo do produto final.

Nossos fornecedores devem, a propósito, compreender que se a ajuda preciosa que êles nos dão com tão boa vontade deve ter como resultado o aumento constante de nossos preços, é como se nos tirassem as ânsias de substituir e produzir. São muito importantes, ainda, produtos melhores e mais eficazes, mas os mesmos devem enquadrar-se dentro das possibilidades de nossos custos.

E inconcebível que a criação de produtos novos seja sempre motivo de um aumento de preço e que estas criações resultem sempre onerosas, num mundo reconhecido cada vez como mais moderno e mais científico. Para que servem, pois, todos êsses meios modernos, tôdas essas máquinas, tôda essa ciência e nova escola de homens, todos êsses laboratórios que possuem, se êles não podem produzir mais do que produtos caros? Entendemos que deverão produzir melhor qualidade a preço mais baixo, porquanto nós devemos entabolar uma luta contra os substitutos do couro e, obrigatòriamente, teremos que

encarar, nós mesmos, uma redução de nossos custos.

Estamos absolutamente persuadidos desta realidade, pôsto que a redução d nossos custos há-de ser o meio decisivo de luta que repercutirá contra tudo o que seja "integralmente plástico".

Em suma: a associação científica entre nossa indústria e a indústria química, mediante novos produtos, é, pois, uma necessidade iniludível, mas que evidentemente não poderá ser encarada senão sôbre a base do emprêgo de produtos eficazes a preços mais baratos.

Nesse parágrafo, sôbre a união da ciência e nossa indústria, não previ nem por um instante a famosa associação: cozimento de couros e produtos quín cos, pois não creio seja possível dissolver quimicamente nossa matéria-prima — o couro cru — para reconstruí-lo logo em placas anônimas, com cheiro a natalina e a plastificante. Somos, ainda homens de bom gôsto.

Todos compreendemos que se possam utilizar os subprodutos ou couros de muito boa qualidade para a elaboração da gelatina fotográfica ou alimentícia, e também para a fabricação de produtos farmacêuticos. Mas quem seria capaz de sonhar sequer em pôr em soluções químicas bezerros de alta qualidade, da Polônia ou da Nova Zelândia por exemplo, ou vacuns de grande valor cujo aprêço é cada vez mais acentuado e sua demanda consolidada?

Creio que a monstruosa aberração de alguns poucos para levar adiante êsse cometimento será motivo suficiente para causar reflexões no mundo do couro e nos consumidores de todo o Universo.

c) Procurar de dobrar enèrgicamente o poder de atração de nossos produtos.

Eis aqui uma meta magnífica, para

nos ser proposta

Como associarmo-nos para esta evo-

lução futura da beleza, é uma das tarefas urgentes a que o mundo inteiro, dos curtumes às fábricas de calçado, correaria, tapeçaria, etc., deveria dedicar-sc com paixão. Eis como nós poderemos materializar, jerarquirizar e enobrecer c couro, apresentando em tôdas as cidades do mundo a mais linda seleção de artigos manufaturados: procurando realizar nas vitrinas das grandes artérias comerciais concursos de exposição do "integralmente couro" face ao "integralmente plástico". Podemos editar e difundir, de maneira gratuita, folhetos de suprema elegância, já que é preciso criar no comprador um choque psicológico e uma premência de comprar. Há que provar-se decididamente o desejo de possuir, e tocar, o couro legítimo. Por outro lado, encarar a tarefa de pôr em ridículo aquilo de "integralmente plástico", mediante gravações, textos graciosos verdadeiramente lapidares, pôsto que o ridículo condena a miúdo melhor do que qualquer frase científica ou de vaga compreensão para o público em geral.

Por fim, nossa arma principal é a de prodigalizar o maior cuidado a nossos produtos, valorizá-los, oferecer a melhor qualidade imaginável, tendo-se em conta que o público é tão sensível à oferta como à prestação dos produtos

que deseja comprar.

Como corolário dêste último parágrafo, faltaria dar cumprimento a um grande trabalho de propaganda em proveito dos couros curtidos.

### H) PRODUZIR A CUSTO MAIS BAIXO

Evidentemente, podemos produzir a preços mais baixos. Na realidade, nada deveria opor-se à redução de nossos custos, se consentimos em estudar o complexo de nosso problema, tendose em conta todos os elementos favoráveis que se acham à nossa disposição.

Volto a insistir sôbre:

1) — Reformas bem idealizadas nos setores úmidos.

2) – Cadeias de produção moder-

nas nos setores sêcos.

 Redução do desperdício, e fixação de contrôles técnicos automáticos generalizados.

4) – Elevação do nível técnico dos

dirigentes e do pessoal operário.

5) — Utilização dos centros técnicos que se estão instalando em todo o mundo.

6) — Feiras anuais de produtos, a preços reduzidos, para a compra de produtos químicos e de tôdas as mercadorias de grande consumo.

7) — Emprêgo de técnicas e ingredientes que necessitam menor tempera-

tura e menor preparação.

8) — Redução dos consumos de água, energia elétrica, etc.

9) — Racionalização da manuten-

ção mecânica, etc.

É evidente que se desejarmos explorar tôdas essas vantagens e todos êsses elementos favoráveis, que se acham à nossa disposição, nossos custos não deixarão de acusar um impacto de diminuição, o que redundará em proveito de uma venda mais fácil de nossos curtidos.

# I) PRODUZIR MAIS RÀPIDAMENTE

Contràriamente ao que se acredita geralmente, a rapidez de produção de couros é favoràvel e contribui para a qualidade dos mesmos. É necessário, pois, ter-se em conta essa vantagem, à qual há que juntar-se ainda o benefício vindo desde o ponto de vista financeiro e o da agilidade de entregas à clientela.

A propósito da rapidez da execução:

1) - Reduz o número das interven-

ções desnecessárias e suplementares durante o curso das fabricações.

1) — Ocasiona a regularidade das operações, que devem seguir assim um

plano preestabelecido.

3) — Suprime as reações químicas chamadas "secundárias", originadas pelas durações abusivas de efeitos imprevistos e incontroláveis.

4) — Obriga os diretores de fabricação a uma zelosa atenção dos minutos,

dentro dos tempos prefixados.

5) — Reduz as superfícies de trabalho e portanto, na sua origem, o custo da inversão.

6) — Suprime as tarefas cujos honorários não hajam sido previstos e que acabam sendo mais caros, como consequência do regime de horas extras que deve implantar-se e dos gastos que tudo isso envolve.

Por outro lado, a rapidez na execução:

- 1) Reduz a importância dos "capitais mortos", comprometidos no armazenamento de produtos de tôda índole, fato dos mais perigosos para uma fábrica.
- 2) Satisfaz a demanda da clientela, a qual pode receber muito mais depressa as mercadorias compradas, ao mesmo tempo que por êsse fato pode, por seu tur,o efetuar uma redução dos seus estoques, na segurança de poder abastecer-se de novas mercadorias dentro de períodos cada vez mais curtos.

# J) O PAPEL E A AJUDA DA MULHER NA EVOLUÇÃO DE NOSSA INDÚSTRIA

Certamente não incorremos em êrro ao dizer, face a nossos problemas, que a mulher aliada é, finalmente, nossa melhor oportunidade, já que ela naturalmente experimenta uma grande atração pelos couros bem manufaturas. Isso de-

monstra o imperativo de atuar com uma tendência para aumentar seu desejo de adquirir nossos produtos, pois se a mulher compra para ela segundo a sua intuição, seu desejo, seus gostos, entendemos que ela também compra sòmente os calçados para seus filhos, os artigos para a família, os presentes que deve oferecer a seus conhecidos, e tem de opinar seguramente para aprovar ou desaprovar as compras de seu espôso, que se bem haja comprado êle próprio seu calçado - com inteira liberdade - não deixa de pensar na acolhida que lhe fará sua mulher ao voltar para casa. Pode-se, pois, dizer que a mulher é nosso principal e quase único comprador. Por que, então, não dedicarmos mais atenção às suas necessidades quando projetamos nossas criações ou durante o curso de nossos estudos técnicos, e por que, na realidade, não a associamos decisivamente à fábrica, a nossos trabalhos de investigação, a nossos estúdios, a nossas conversações, a nossas reuniões diretoras, a título de conselheira ou de membro ativo?

É indubitável que convém dar-lhe o lugar que lhe corresponde. Nós, os homens, não teremos mais do que idéias de homens, e no fundo não representamos mais do que apenas a metade do mundo. Por que deixamos de lado a mulher? Por que ela não haveria de dar sua opinião para a elaboração do que se prepara para, afinal, ser-lhe oferecido?

Correspondendo ao que precedentemente expressamos, também cumpre reconhecer que não temos direito a deixar a mulher afastada de nossos trabalhos, pois a mulher se manterá como o melhor comprador, e, possívelmente, como nossa mais sensacional colaboradora nos planos da organização da técnica, das finanças e da maneira de comercializar nossos produtos.

É incompreensível que percamos tal recurso, pelo simples fato de não fa-

zer uso dessas possibilidades tão interessantes. Peço-lhes que reflitam sôbre a necessidade de que a mulher participe de nossas indústrias. A idéia está lançada, e temos de saber se os industriais do couro, colocados frente a seus problemas, têm ou não razão de saber explorar tão alto potencial pôsto à sua disposição.

Por mim, êsse superdesprendimento ou dissipação de possibilidades é incompreensível e muito grave, encontrando talvez sua origem num desmesurado orgulho e falta de horizonte do homem.

# K) CONCLUSÕES

A esta altura, os senhores se encontram com todo o direito de esperar conclusões sôbre tudo o que expusemos, baseados nos imperativos que nos impõe a hora atual. Também acredito ser preciso concluir:

- 1) No que concerne ao objetivo principal, isto é, à necessidade de invesugar e explorar medidas para defender nossas indústrias não creio seja necessário demonstrar mais a urgência disso, pôsto que o mundo moderno está plenamente convencido de tal fato.
- 2) Com relação aos meios a empregar, estamos também de acôrdo para estimar que os meios do futuro não podem ser aquêles do passado. Convém, portanto, estar particularmente atentos a tudo o que possa ser de ajuda para nossa indústria, em todos os planos, seja social, cultural, político, econômico, industrial ou científico, pois teremos cada vez mais competidores, os quais aproveitarão nossos desfalecimentos ou debilidades em cada um dêsses aspectos. A luta e o melhor conhecimento de nosso ofício ficam, em definitivo, como nossos melhores recursos.
- 3) Quanto ao plano de máquinas e instalações, é necessário convir que o cálculo da amortização de uma máqui-

na, tomada individualmente, não tem nenhum sentido. É como se se quiser considerar sôbre esta mesma máquina a amortização de uma só das peças que a compõem.

E preciso substituir a antiga disposição, introduzindo uma nova que preveja a amortização da "máquina em

cadeia".

Pode ocorrer, a propósito, que uma máquina não amortizável esteja colocada na cadeia e embora por ela mesma não suprima pessoal, sua integração na cadeia dê possibilidades de suprimi-lo em outro setor.

- 4) No que concerne aos substitutos do couro e sua eventual concorrência, eu calculo que é uma situação passageira, considerando-se que não poderá suportar um franco cotejo com artigos de qualidade. É necessário contemplar que a qualidade e os baixos preços de nossos produtos devem manter-se, a despeito de tudo, entre os melhores elementos de nosso êxito futuro.
- 5) No plano da inteligência e do proposto, concluamos aceitando que se nós houvéssemos solicitado antes à mulher que participasse oficialmente de nossas assembléias de curtidores, como conselheira de nossos produtos, não deveríamos temer hoje o ataque insólito e obsessivo dos sucedâneos, que cheiram a naftalina, já que ela sòmente foi capaz de ajuizar êsses sucedâneos e fazer-lhes perder definitivamente a partida.

Dai-lhe sem tardança sua oportunidade e uma parte d evossos meios de

expressão.

6) — Para concluir, cito de Bernard de la Fochefoucauld a suprema verdade: "O instrumento não é mais que um meio e não um fim; apenas o homem é criador de riqueza". É, pois, essencial provê-lo de instrumentos que sejam imprescindíveis, e não outros.

Evidentemente, não nos restam mais opções para cometer erros.

# BALANÇOS DO CICB

## BALANÇO REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

#### ATIVO

# 

Banco Boavista — c/mov. 263.692,90

c/public. ..... 35.601,70

Banco Est. R. G. do Sul -

2.426.662,90

660.437,90

#### PASSIVO

#### Não Exigível:

Provisão /depreciações .. 84.878,50 Patrimônio Social:

Saldo e m

31-12-61 ... 1.361.990,30

Excesso da

receita sô-

bre desp. 96.483,40 1.458.473,70

Promoção Vendas:

Campanha — Couro .... 778.975,70 2.322.327,90

#### Exigível:

Contas a pagar:

Aluguéis -

dez./62 ... 10.622,00

Desp. Cond.

id. .... 2.834,00

Contr. IAPI

id. ..... 10.879,00

Boletim - id. 80.000,00 104.335,00 104.335,00

2.426.662,90

# DISCRIMINAÇÃO DA RECEITA E DESPESA NO PERÍODO 1/1/1962 a 31/12/1962

RECEITA		DESPESA	
Mensalidades	4.102.889,50	Aluguéis	116.842,00
Juros Bancários	47 007 40	Comissões de Publicidade	537.386,00
	47.965,40	Conservação & Limpeza	7.180,00
"O Curtume" - Publicid	2.332.800,00	Despesas Bancárias	3.184,00
		Despesas de Condomínio	58.119,80
		Despesas miudas-escritório Despesas 2.ª Convenção Na-	3.568,50
		cional dos Curtidores	232.660,40
		Despesas Representação	16.525,00
		Despesas c/reuniões	12.889,50
		Donativos	6.300,00
The state of the s	V 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	Estampilhas	4.745,00
		Honorários Consultores (estu-	
		dos redução tarifa)	50.000,00
		Honorários Contábeis	75.000,00
		13.º Salário	136.000,00
The state of the s		Luz & Telefone	109.899,20
		Material Escritório	120.387,30
	a Delta to the	"O Curtume" -ImpresDiv	1.377.240,70
	A 25 ( 195 ( 195 ( 195 ) )	Ordenados	1.302.336,00
	can ga n eg 151	Passagens & Condução	5.609,00
	The same of	Portes & Telegramas	176.861,30
		Previdência Social	147.175,20
	The second of	Propaganda	23.240,00
	1 / 1 / 1 / 1 / 1	Seguros	8.884,00
		Serviços Datilografia	5.000,00
		Serviços pequenos reparos	6.141,00
		Viagens e estadas	1.843.997,60
		Excesso da Receita Sôbre a	
	\	Despesa (superavit)	96.483,40
	6.483.654,90		6.483.654,90

Roberto de Souza Neves, Contador - CR C - DF n.º 12.917 - MEC - DES n.º 96.

# QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA REFERENTE A OUTUBRO DE 1962

	DESPESA		RECEITA
1)	Despesas Gerais do Escritório	2	Mensalidades
	a) Aluguéis	The second second	B) Previdência Social
	b) Conservação & Limpesa	1,00% -	
	c) Despesas de Condomínio	2,00%	
	d) Pequenas Despesas do Escritório	0,01%	
	e) Estampilhas	0,21%	
	f) Luz & Telefone	0,09%	
	g) Material de Escritório	0,71%	
	h) Passagens & Condução	0,12%	
	i) Portes & Telegramas	14,00%	
	Total	21,84%	
2)	Comissões de Publicidade	2,58%	
3)	Propaganda	0,28%	
4)	Viagens & Estadias	11,90%	
5)	"O Curtume" — Impressão e Divulg	14,00%	
6)	Ordenados e Encargos Sociais		
	a) Ordenados 42,00%	1 11 19 10	
	b) Previdência Social 7,40%	49,40%	
		100,00%	100,00%
	Total da Despesa — Cr\$ 282.210,00 =	100,00%	Total da Receita — Cr\$ 670.474,20 = 100,00%

# QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA REFERENTE A NOVEMBRO DE 1962

	DESPESA		RECEITA
1)	Despesas Gerais do Escritório		1) Mensalidades
	a) Aluguéis       0,57%         b) Conservação & Limpesa       0,02%		a) Mensalidades
	c) Despesas de Condomínio . 0,15% d) Pequena Despesa Escritório . 0,01% e) Luz & Telefone	3,12%	2) "O Curtume" — Publicidade
2)	Comissões de Publicidade	2,75%	
4) 5)	Viagens & Estadias	73,40% 0,80%	
6) 7)	"O Curtume" — Impressão e Divulg  Ordenados e Encargos Sociais  a) Ordenados	10,87%	
	Total da Despesa — Cr\$ 1.868.341,40 =	100,00%	Total da Receita — Cr\$ 350.474,20 = 100,00%

# Edição Especial Assinalará Grandeza da FENAC

Por iniciativa de O CURTUME está sendo preparada uma edição especial, de cêrca de cem páginas, capa a côres, sôbre a envergadura da I Feira Nacional de Artefatos de Couro (FENAC). O lançamento dêsse número extra visa a fixar, num volume, o parque industrial do couro, desde o beneficiamento primário até aos artigos finos, que hoje honram a produção brasileira.

A tiragem deverá subir a 15.000 exemplares ou mais, de acôrdo com o cômputo das matérias, dos quais serão distribuídos a tôdas as fábricas de calçados, bôlsas, malas, etc., a todos os membros da ALALC e observadores das negociações do futuro Mercado Latino-Americano de Livre Comércio e a todos os organismos e pessoas influentes no processamento de uma nova fase para a economia do couro.

Cada anunciante, expositor da FENAC, receberá uma quota da tiragem, para remessas diretas a seu critério.

O objetivo da Edição Especial em tela se reveste da maior importância, pois fugindo aos sistemas de simples publicidade, focalizará a envergadura de cada indústria e o conceito dos seus produtos, nestes dias em que o Brasil se apresta a assumir o lugar que lhe compete no mercado externo, único país, hoje, autossuficiente no que tange a couros e melhor situado na sua industrialização em tôda a América Latina.



e homem, de que tempo ou raça, nunca utilizou um objeto de couro? enpre atual há milênios, é o couro que valoriza malas e luvas, determina a egoria de calçados e carteiras, reveste os móveis mais finos. Pois tudo o que couro realça e enobrece V. vai encontrar na I Feira Nacional de Artefatos de uro. De 16 a 24 de março, diàriamente das 15 às 23 h. Ibirapuera. São Paulo. emoção e realização: Alcantara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda.

FEIRA NACIONAL DE ARTEFATOS DE COURO

